

# Prestes

# DESMASCARA OS GOLPISTAS

**LUIZ CARLOS PRESTES**, o grande líder do povo brasileiro, secretário-geral do Partido Comunista do Brasil, concedeu à «Imprensa Popular» a seguinte entrevista:

**PERGUNTA** — Que pensa da agitação feita em torno do atentado em que morreu um oficial da Aeronáutica?

**RESPOSTA** — Essa agitação não é fruto do acaso, nem pode traduzir surpresa diante do crime. Os trabalhadores brasileiros há muito conhecem os instintos sanguinários do sr. Vargas e de seus policiais. Não nos esqueceremos jamais do Estado Novo e, no atual governo de Vargas, já não foram poucos os trabalhadores barbaramente torturados pela polícia e mesmo assassinados. No momento, lembro os nomes de Francisco de Souza, o ferroviário gadocho assassinado em dezembro de 1951, do talifeiro Clarindo, barbaramente trucidado pela já célebre Polícia do Exército, de Altair Rosa, o bravo tecelão carioca assassinado na greve de janeiro de 1952. Mas há outros. O caso de Nestor Moreira, é mais recente ainda. A atual agitação deve portanto ter causas mais profundas. É evidente que os patrões norte-americanos do sr. Vargas e do Brigadeiro Gomes não estão satisfeitos com a situação do Brasil e não vacilam no emprego do crime para criar no país um ambiente de agitação e desassossego que facilite o destituição de um golpe de Estado. O método vem sendo aplicado pelos incendiários de guerra norte-americanos em toda a parte. É um método tipicamente norte-americano e visa sempre a liquidação das últimas liberdades populares, esmagar o movimento operário e democrático e a implantação no país de uma ditadura terrorista.

**PERGUNTA** — Acredita na possibilidade de um golpe de Estado ou mutiar no país no atual momento?

**RESPOSTA** — Os acontecimentos desses últimos dias confirmam plenamente o que disse a respeito da ameaça de golpes de Estado e militares o Partido Comunista em seu recente Manifesto Eleitoral. A minoria que domina o país não se sente tranqüila. Cresce o desprestígio e a impopularidade do sr. Vargas e, em número cada vez maior, os patriotas e democratas começam a compreender que o atual estado de coisas não pode continuar e que, como afirmam os comunistas, precisamos unir e organizar nossas forças para por abaixo o governo de Vargas e substituí-lo por um governo democrático de libertação nacional, que liberte o país do jugo imperialista, que entregue a terra aos camponeses, assegure pão e liberdade para o povo. A minoria reacionária recela também a atual agitação eleitoral e, apesar de todas as medidas arbitrárias tomadas para impedir a participação dos comunistas no pleito, já percebe que o voto popular não lhe será favorável. O sr. Vargas já confessou repetidamente que não se sente bem nas suas roupagens de presidente constitucional, mas falta-lhe ainda a força indispensável para realizar o golpe de Estado, liqui-

# VOZ OPERÁRIA

Nº 276 — RIO DE JANEIRO, 28 DE AGOSTO DE 1954



dar os últimos vestígios constitucionais e implantar a ditadura terrorista que almeja. Neste sentido, a ameaça maior vem agora do outro bando, o dos politiqueros da UDN que clinicamente ainda pretendem passar por «oposicionistas» e que têm à frente um grupelho de generais fascistas. Quem são, no entanto, esses senhores? Não foi o sr. Afonso Arinos o delegado de Vargas na Conferência de Caracas? Pode o sr. Eduardo Gomes, por exemplo, ser contrário à política americana de Vargas quando é ele justamente o funcionário de Vargas encarregado da aplicação do famigerado «Acórdão Militar» com os Estados Unidos? Tanto o Brigadeiro Gomes, como Juarez Távora, Cordeiro de Farias, Canrobert e mais uns poucos não passam de vis lacaios dos imperialistas norte-americanos, mas procuram apresentar-se como salvadores da pátria e pensam ainda poder enganar o povo, criar um «novo governo», «democrático» e «moralizador», uma espécie de novo chamariz, que lhes permita, melhor do que Vargas, realizar a política de traição nacional, de fome e reação imposta pelos trustes norte-americanos e pelo governo dos Estados Unidos. A ameaça existe e o povo deve estar alerta, porque quanto mais essa gente fala em democracia mais se prepara para esmagar o movimento operário e democrático e para desencadear o terror contra o povo, tal e qual seus patrões norte-americanos, que falam em paz para encobrir suas intenções guerreiras.

**PERGUNTA** — Que fazer diante dessa ameaça às liberdades e aos interesses do povo e da nação?

**RESPOSTA** — É indispensável, antes e acima de tudo, compreender que o perigo existe e que é um dever de todo patriota, de todo democrata, levantar-se contra ameaça tão séria. Somos muito mais fortes do que essa minoria desesperada que ainda julga possível utilizar as armas compradas com o dinheiro do povo para acabar com as últimas liberdades populares, a fim de reduzir o Brasil a colônia

dos Estados Unidos e vender o sangue de nossa juventude aos trustes norte-americanos, a fim de salvaguardar os interesses e os privilégios da minoria de latifundiários e grandes capitalistas que domina o país. Mas é indispensável que o povo seja capaz de manifestar sua força, que ganhe as ruas e demonstre que está unido e disposto a defender suas conquistas democráticas, seus direitos constitucionais e todas as suas demais reivindicações. Acima de condições sociais, de tendências políticas, de crenças religiosas, precisamos unir e organizar a todos — trabalhadores e patrões, homens e mulheres, jovens e velhos — para defender a Constituição e impedir qualquer golpe de Estado e militar, venha de onde vier, e que só pode visar a implantação no país de uma ditadura terrorista, e cujas conseqüências serão mais miséria e fome para o povo e a completa submissão do Brasil ao governo dos Estados Unidos. Se o povo ganhar as ruas, manifestar sua vontade e unir suas fileiras, as veleidades salvadoras dos generais fascistas terão que se desfazer como bolhas de sabão, porque os soldados e marinheiros são filhos do povo, acompanharão seus pais e irmãos e saberão o que fazer quando forem armados para participar de golpe liberticida. Não nos conformemos com fatos consumados e se os demagogos e generais fascistas tiverem a ousadia de jogar brasileiros contra brasileiros saberemos reagir e nos colocar com decisão e rapidez ao lado de todos aqueles que queiram lutar e defender a Constituição. Em qualquer emergência, é indispensável lutar com energia em defesa das liberdades e das reivindicações dos operários, dos camponeses, das grandes massas populares. Quanto a nós, comunistas, saberemos cumprir o nosso dever — alertar o povo, estar à sua frente, organizá-lo e dirigi-lo e tudo fazer para ampliar cada vez mais a frente-única de todos os patriotas e democratas, visando sempre a substituição do atual regime pelo regime democrático popular. Onde houver um comunista haverá luta em defesa das liberdades e dos interesses do povo, contra todo e qualquer golpe liberticida. Lutamos conseqüentemente pela democracia e pela independência nacional, tudo fazemos para participar ativamente do próximo pleito eleitoral, mas não tememos outras formas de luta e estamos convencidos de que o povo brasileiro é hoje muito mais poderoso que o governo de Vargas e o grupelho de generais fascistas.

## Os Fatos Confirmaram as Palavras de Prestes

**O**S ACONTECIMENTOS do dia 24 último, com a queda e a morte do sr. Vargas e a formação de um governo composto de descarados agentes dos imperialistas norte-americanos, vieram confirmar inteiramente a entrevista concedida à «Imprensa Popular» por Luiz Carlos Prestes, Secretário Geral do P. C. B., que reproduzimos nesta página. Mais do que nunca, as palavras do Cavaleiro da Esperança constituem um guia seguro para os trabalhadores e todos os patriotas, que se unem na luta pela paz, a independência nacional e as liberdades democráticas, visando a conquista de um regime democrático-popular.

**Não Dar Trégua  
Aos Inimigos do Povo  
Encastelados no Catete**  
Leia EDITORIAL na 3.ª página

**AÇÃO UNIDA DE TODO O POVO  
PELO PÃO E PELA LIBERDADE**

**São Paulo Vai Parar**

LEIA NA  
PÁGINA  
CENTRAL

# O Debate Sobre a C. E. D. No Parlamento Francês

No DIA 28 do corrente, a Assembléia Nacional Francesa iniciará os debates sobre a ratificação da Comunidade Europeia de Defesa. Isso se dá depois de baldados esforços, durante anos, para impor ao povo francês um «diktat» norte-americano que liquida sua soberania nacional e promove o rearmamento alemão, ponto em funcionamento uma Wehrmacht agressiva, entregue aos generais e os monopólios partidários da desforra. A CED tem sido e permanece sendo o problema nacional número um da França, aquele do qual depende a solução da crise política, econômica especial em que se debate o país desde que seus dirigentes, transformados em títeres ianques, iniciaram o caminho da submissão completa aos belicistas norte-americanos.

As condições preliminares ao debate são conhecidas. Devido à luta do povo francês pela independência nacional, e que engloba mesmo setores conservadores da burguesia tornaram-se cada vez mais precárias as possibilidades de que dispõe o imperialismo para fazer com que o Parlamento aprove o texto dos acordos da C.E.D. Nas últimas semanas, por exemplo, seis comissões diversas rejeitaram o tratado, nelas incluídas algumas tão importantes como a de Defesa Nacional, Relações Exteriores e Finanças que, por sua composição, dizem bem da tendência geral dos deputados.

Os últimos acontecimentos internacionais comprovaram novamente que o método das negociações é o processo adequado para dirimir as divergências internacionais. Precisamente no caso da França, o exemplo recente da Indochina calou profundamente na opinião pública. Os diversos setores do povo ganharam novos incentivos para exigir também por meio de conversações o fim das divergências que separam os antigos aliados da Alemanha nazista nas questões do Tratado de paz com esse país e da organização da paz na Europa. Como se sabe, até agora, as diversas iniciativas da U.R.S.S. visando à paz e à segurança dos povos europeus e, conseqüentemente, à paz e segurança da França, tem sido rejeitadas pelos dirigentes desses países, sujeitos às exigências da Embaixada dos Estados Unidos. No momento, mais uma vez, a U.R.S.S. apresentou propostas concretas para uma reunião de quatro potências. Mendès-France, antes mesmo de responder-lhe, apressou-se a ir buscar em Bruxelas um processo de obter a ratificação da CED que seus antecessores não ousaram até agora levar a plenário.

Esse ato de subserviência aos imperialistas ianques é perfeitamente claro. Se a C.E.D. não fosse como é um tratado agressivo, voltado contra a U.R.S.S., não havia porque realizar a reunião de Bruxelas antes de sentar-se novamente à mesa de debates com a U.R.S.S. O imperialismo buscou um acordo em Bruxelas precisamente porque...



MAURICE THOREZ

condições mundiais e francesas minam sua ação e indicam uma crescente acumulação de forças para a libertação da França da tutela norte-americana.

Depois do malogro da Conferência de Bruxelas, são ainda maiores as possibilidades de que o Parlamento rejeite o Tratado e é legítimo esperar que isso de fato venha a suceder. Uma nova indicação disso é o fato de Mendès-France que, anteriormente, havia anunciado que jogaria a sorte de seu gabinete nas discussões, declarar agora que não apresentará a questão de confiança.

Esta claro, porém, que a sorte da C.E.D., na França, será decidida não apenas pelas flutuações eventuais dessa ou daquela corrente parlamentar. A C.E.D. será derrotada por todo o povo que está impondo sua vontade nessa hora extremamente grave para os destinos da Europa e da França. «A C.E.D. não pode passar», proclama o glorioso Partido de Thorez convocando o povo para essa nova etapa de sua libertação. E é o impulso das massas que a está condenando ao fracasso e imporá finalmente a abertura das negociações capazes de resolver os problemas da

Europa, na base do respeito à soberania das nações e da segurança internacional dos povos.



O MALOGRO da Conferência da Comunidade Europeia de Defesa, em Bruxelas, abriu nova brecha na política norte-americana que procura dividir a Europa em dois campos hostis, arrematando os Estados sob seu domínio para a guerra imperialista contra a URSS e as democracias populares. A C.E.D. coloca em mão dos grupos belicistas dos Estados Unidos os exércitos nacionais da França, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo. Além disso, prevê o rearmamento alemão, em termos de revanche e a serviço dos grandes trustes. Dêsse modo, sobre aprofundar a divisão artificial dos povos europeus — que não tem interesses divergentes — consagra a divisão da Alemanha e a sujeição de todos os Estados mencionados.

Em Bruxelas novamente, se manifestaram o crescimento das contradições entre os diversos países do campo imperialista, de um lado, e, especificamente, entre os países da Europa, submetidos aos Estados Unidos e a potência dominante.

A fórmula Mendès-France, visando a facilitar a aprovação ao acordo pró-americano na Assembléia Nacional Francesa, não foi aceita pelos demais países. Não o foi em primeiro lugar porque colocava em xeque a sorte do tratado naqueles mesmos países em que maiorias parlamentares ocasionais já o haviam ratificado. Adenauer, Spaak e outros não podiam correr esse risco, porque esse e se avoluma, sob seus próprios pés, o ódio de seus povos contra eles mesmos e os opressores norte-americanos. Mendès-France, que procurou dourar a pílula alterando aspectos secundaríssimos dos acordos anteriores, não se sentiu com forças para negociar fora das bases que conseguira obter de seu vacilante gabinete.

As forças do imperialismo, procurando desorientar a opinião pública, afirmam que, rejeitada que seja a C.E.D.,

# LANÇADO À ILEGALIDADE O Partido Comunista Americano

O PARTIDO COMUNISTA AMERICANO foi lançado à clandestinidade pela sanção de Eisenhower à lei inconstitucional votada pelo Congresso dos E.E. UU. Os sindicatos operários são igualmente atingidos, pois, segundo a legislação aprovada, serão fechados ou sofrerão intervenção sempre e quando sejam acusados de "estar sob a influência comunista".

E' perfeitamente claro que essa campanha contra as liberdades e as medidas fascistas que a concretizam estão diretamente ligadas aos preparativos de nova guerra mundial por parte dos círculos imperialistas norte-americanos. Para procurar ter mãos livres no interior do país a fim de agredir outros povos, os monopólios norte-americanos aumentam sua ofensiva contra as lógicas democráticas.

A reação que se desenhava coincide, também, com a aproximação de eleições para o Congresso Federal, previstas para novembro próximo. O Partido Republicano que está no Poder forceja, assim, por impedir qualquer propaganda que denuncie sua ação nociva perante as massas, conforme reconhecerem até mesmo certos órgãos da imprensa dos monopólios.

Por outro lado, o crescimento da crise leva a lutas operárias e a um despertar da consciência das amplas massas que vão compreendendo o atoleiro a que as lança a caça aos lucros máximos, a desenfreada corrida armamentista e a política de agressão contra todos os povos pacíficos.

O Partido Comunista Americano sempre lutou em duras condições, que se tornaram ainda mais violentas a partir do governo Truman que reabriu a desmoraliza-



WILLIAM FOSTER

da "Comissão" de Investigações das Atividades Anti-americanas", ponto de partida de uma série de atos que chegam agora a nova culminância, depois da prisão de mais de uma centena de dirigentes comunistas e democráticos.

Os fatos demonstram, sem contestação, que são baldados os esforços para desligar do povo sua vanguarda dirigente, o Partido Comunista. Em vez de diminuir seu prestígio, ou desagregar-se organicamente, o Partido Comunista Americano reforçou nas atuais condições seu prestígio e

sua influência entre todo o povo, que ele educa e organiza no próprio centro dirigente da reação mundial.

O povo brasileiro, que luta contra os mesmos inimigos mortais que procuram levar o povo americano a uma nova guerra, protesta indignado contra os novos atos terroristas do governo Eisenhower e tem a serena confiança de que o P.C.A. sairá dessa prova mais forte e mais querido do povo americano, que os democratas de todo o mundo não confundem com a reação odiosa que ameaça a humanidade.

# A Conferência de Bruxelas

não restará outro caminho senão o de um rearmamento descontrolado da Alemanha. Essa a perspectiva que procuram apresentar. Na realidade, porém, existe uma outra e é precisamente para essa que se encaminham os povos europeus. Há a perspectiva de entendimentos mediante negociações. Não se passou muito tempo sobre a Conferência de Genebra, onde problemas dos mais agudos da crise internacional foram solucionados. Isso inspira as pessoas simples do Continente europeu e reforça seu desejo de exigir uma mudança de política.

O rearmamento alemão com que os americanos e ingleses ameaçam a Europa não poderá ser levado a cabo sem a convicção dos governantes franceses. A França é potência ocupante na Alemanha ocidental e teria, na amizade com a União Soviética, a República Democrática Alemã e as forças que dentro da Alemanha submetida ao imperialismo lutam contra a escravização e a guerra, aliados muito mais poderosos do que todos aqueles de que pode dispor o imperialismo lanque para promover a ressurreição da Wehrmacht.

A luta contra a C.E.D. está relacionada com o conjunto do problema europeu do qual ela é um ponto decisivo. Os povos europeus, que repudiam a C.E.D. lutam, ao mesmo tempo, pela mudança de política de seus governantes, num sentido de que retomem a defesa dos interesses nacionais.

Por isso mesmo as propostas da União Soviética, entre as quais a de um Tratado Geral Europeu de Segurança Coletiva, recusadas em Berlim pelos governos de Washington, Londres e Paris são tomadas como suas próprias pelos povos da Europa que exigem resposta favorável ao novo convite soviético de uma reunião dos quatro grandes, onde podem ser abertos caminhos para a paz mais amplos ainda do que os traçados em Berlim.

# NÃO DAR TRÉGUAS aos Inimigos do Povo Encastelados no Catete

**C**ONSUMOUSE o golpe que as forças mais reacionárias, a serviço do imperialismo americano, tramavam contra o povo. A Constituição foi rasgada e violentada. Os Eduardo Gomes, os Canrobert, os Zenóbio, os Juarez Távora e os golpistas de todos os matizes, obedecendo servilmente à voz dos seus amos de Wall Street, levaram à presidência da República o novo quadro dos monopólios ianques, o demagogo Café Filho. Este é o novo títere dos magnatas dos Estados Unidos, o novo executante no país da política guerreira e colonizadora do Departamento de Estado norte-americano.

Este fato é uma séria ameaça à independência nacional, às liberdades e aos direitos dos trabalhadores. Sobem ao poder os mais ferrenhos inimigos do povo. Compõem o governo do sr. Café Filho os políticos e generais que se colocaram contra a concessão do novo salário-mínimo, que executam no país o Acórdo Militar Brasil-Estados Unidos, que defenderam clinicamente a entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil.

O novo governo é um governo de latifundiários e grandes capitalistas. Os seus primeiros atos revelam bem seu caráter reacionário e antipovo. Mal toma posse, manda encarcerar diretorias inteiras dos mais importantes sindicatos, proíbe os comícios eleitorais e dissolve à bala e gás lacrimogêneo as manifestações populares, realiza prisões em massa e assassina friamente homens do povo que, na rua, clamam contra o novo governo e protestam contra a interferência da embaixada norte-americana no país.

Por trás do governo do sr. Café Filho está o imperialismo ianque. É a embaixada dos Estados Unidos que movimenta os cordões dos fantoches do atual governo. Na embaixada dos Estados Unidos está o quartel-general da conspiração contra o povo. O golpe foi inspirado e comandado pelo embaixador Kemper. Vargas, ao se suicidar, revelou que o imperialismo norte-americano é o principal responsável pelos acontecimentos que culminaram com a sua deposição. O sr. Café Filho para ser elevado à presidência da República teve que contar antes com o beneplácito de Washington que, em plena crise política, o convidou para visitar os Estados Unidos.

Em face das investidas criminosas dos imperialistas norte-americanos e de seus lacaios nacionais é necessário prosseguir na luta contra o opressor ianque, pelas liberdades e contra este governo que assume o poder com as mãos tintas de sangue. O caminho do povo é o caminho da luta! Combater a carestia da vida e exigir aumento de salário em resposta às ações do novo governo contra o povo. É preciso prosseguir nas demonstrações de rua, nos comícios, nas greves. Não dar tréguas aos inimigos do povo encastelados no Catete, defender com audácia os direitos constitucionais, exigir a realização das eleições com a participação de todos os patriotas, inclusive os comunistas. O exemplo a seguir é o dos operários do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, e o dos trabalhadores de São Paulo que preparam a greve geral para dois de setembro e já se lançam à greve nos principais centros industriais do Estado. Em todos os recantos do Brasil o povo deve exigir o congelamento dos preços e protestar contra a carestia da vida, através de greves e outras manifestações. Este é o momento para apelar mais e mais para as manifestações de rua como fizeram as massas do Distrito Federal, S. Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, que enfrentaram a polícia para condenar o imperialismo ianque.

A hora é de união de todas as forças democráticas e patrióticas. É preciso unir a todos que se revoltam contra a difícil situação que o país atravessa, que se opõem ao imperialismo norte-americano, o principal responsável por esta situação. A unidade do povo é imprescindível para impedir a instauração no país de um regime fascista e terrorista. A ação unida das massas populares é a única garantia para a defesa dos interesses do povo.

Este é o caminho indicado pelo grande líder nacional Luiz Carlos Prestes. Os fatos comprovam que os comunistas tinham razão, de que era justa a sua solução para a atual crise em que se debate o país. O Partido Comunista do Brasil, ao apontar em seu Programa o caminho da libertação do povo brasileiro, mostrou que a simples substituição de homens no poder em nada modifica a situação das massas, a não ser para pior. Os últimos acontecimentos revelam a total falência da política das atuais classes dominantes. O governo do sr. Café Filho continuará na política de submissão aos magnatas norte-americanos, de fome e miséria para o povo.

A solução para os problemas nacionais está na derrubada do atual regime de latifundiários e grandes capitalistas a serviço do imperialismo norte-americano. Só um governo democrático de libertação nacional, governo do povo, das forças democráticas e progressistas assegurará a liberdade, a paz, a felicidade e o bem-estar para o povo brasileiro.



Em frente à Câmara Municipal, no Rio, o povo aplaudiu o vereador Arristides Saldanha e os candidatos populares, protestando contra o golpe americano, exigindo liberdades democráticas e eleições livres



O governo Café-Brigadeiro nasceu odiado pelo povo, prendendo e chacinando trabalhadores e patriotas. Na foto, um popular baleado pela polícia, no Rio, onde um jovem foi assassinado porque bradava contra os americanos

## Grandes Manifestações Populares Contra o Governo de Entreguistas

O POVO REPUDIA A BRUTAL INTERVENÇÃO AMERICANA NA VIDA INTERNA DO PAÍS

**D**ESDE que se tornaram conhecidos os fatos que resultaram na formação de um novo governo e no suicídio do sr. Getúlio Vargas, milhões de brasileiros saíram às ruas para protestar contra o golpe articulado e desfechado pelos imperialistas norte-americanos e seus agentes nacionais, recrutados entre o grupo de generais fascistas e os políticos reacionários, notadamente da U.D.N. A própria carta escrita pelo sr. Vargas pouco antes de sua morte veio confirmar inteiramente as reiteradas denúncias formuladas pelos comunistas a respeito da origem e dos objetivos do golpe que se tramava visando a barrar as lutas populares, anular as liberdades constitucionais e impedir o pleito de 3 de outubro. Vastas camadas do povo, inclusive alguns setores mais atrasados das massas trabalhadoras, puderam verificar ao vivo a intervenção brutal dos trustes americanos na vida interna do país, que pretendem escravizar. Daí as vigorosas manifestações populares, dirigidas diretamente contra os opressores norte-americanos e seus lacaios no país.

### Apedrejada a Embaixada Ianque

No Rio de Janeiro, o povo apedrejou a embaixada dos EE.UU., a despeito das metralhadoras e das violências das forças armadas com que o governo procurou garantir a sede central de seus patrões ianques. Em numerosos comícios improvisados a multidão manifestou seu ódio aos intervencionistas americanos, apunando igualmente as figuras do novo governo, sobretudo o nome do brigadeiro Eduardo Gomes. De várias maneiras o povo carioca vem protestando contra o golpe dos entreguistas, inclusive destruindo a propaganda dos candidatos da U.D.N. e de outros políticos mais reacionários.

A capital do país foi transformada numa verdadeira praça de guerra, com suas ruas e praças ocupadas militarmente. Operações militares de vulto, com ação combinada de cavalaria, infantaria, tanques, polícia militar, polícia civil e até aviação

têm sido empreendidas no Rio. O ambiente de terror, porém, não conseguiu deter os protestos populares. Um vigoroso sopro de ódio ao imperialismo americano percorre o país.

### Contra as Sedes dos Trustes dos EE. UU.

Em São Paulo e outras capitais e cidades dos Estados, grandes demonstrações anti-americanas receberam o governo Café-Brigadeiro. Os trabalhadores de São Paulo, preparando-se para sua grande manifestação pelo congelamento dos preços, intensificaram suas lutas, paralisando o trabalho em diversos lugares.

Em Porto Alegre, o povo, justamente indignado, depredou o consulado ianque e as sedes dos jornais e estações de rádio que mais se distinguem na pregação entreguista. Também em Belo Horizonte, a população investiu contra o consulado ianque, depredando igualmente a sede do City Bank of New York. As sedes desse banco de Wall Street bem como de outras empresas dos monopólios ianques são alvo de manifestações hostis em toda parte, não obstante o terror com que o governo do sr. Café Filho, no seu servilismo, procura preservá-las do ódio popular.

### Governo de Criminosos

Café Filho e os generais fascistas, mal se puseram no poder, trataram de desencadear o terror. Seu governo, que nasceu odiado pelo povo, enveredou pelo caminho dos crimes e assassinios desde o primeiro dia. Homens do povo foram mortos na capital da República e em outras cidades, enquanto a polícia tratava de prender a dirigentes sindicais, jovens patriotas e simples manifestantes. Sindicatos foram invadidos brutalmente, como aconteceu com o dos têxteis e o dos hoteleiros no Rio. Jornais populares são atacados pela polícia, como o «Jornal do Povo» de Belo Horizonte.

Procuram, assim, os agentes da embaixada americana calar a imprensa do povo e golpear as organizações das classes operárias, a fim de melhor realizarem sua nefanda obra de entrega do país a Wall Street. Era vão, porém, porque a voz do Partido Comunista não cessou nem cessará de se fazer ouvir, denunciando a ocupação americana e concitando todos os cidadãos à luta unida pela libertação da pátria do jugo de Wall Street.

### O Povo Manifesta sua Confiança no P. C. B.

Nas demonstrações realizadas em todo o país, o povo vem manifestando sua crescente confiança no Partido Comunista, em seu líder Luiz Carlos Prestes, em seu Programa e em suas palavras-de-ordem. Na capital do país, enorme multidão ovacionou largo tempo o nome de Prestes. Em numerosos comícios, tanto no Rio como nos Estados, oradores comunistas são aplaudidos pelo povo. Colocando-se à frente das massas, os comunistas explicam a situação ao povo, desmascaram o governo nomeado pela embaixada dos EE.UU., mostram a necessidade da ação unida e organizada das forças populares para defender as liberdades, conquistar a legalidade do P.C.B. e de todos os partidos democráticos e assegurar a realização de eleições com a participação livre de todos os patriotas.



Não há força que possa conter a indignação do povo contra os opressores americanos, que impuseram um novo governo de lacaios ao país. Em Porto Alegre, o povo depredou o consulado dos EE.UU., como atesta este flagrante da Rua Marechal Floriano, onde está instalado o consulado ianque

## Os Pequenos Avicultores e o Programa do P.C.B.

Vladas Sauciulus

(Suzano — São Paulo)

**A** SITUAÇÃO dos pequenos avicultores, de alguns anos para cá, é cada vez pior. Uns já faliram, outros estão às portas da falência.

Todos eles são unânimes em dizer: galinha não dá.

Qual a causa? Vejamos: As causas apontadas pelos que se dizem entendidos no assunto são, geralmente, aquelas do tipo que causaram a decadência do algodão: o curuquerê, a lagarta rosada e outras doenças. Na avicultura dá-se o mesmo, pois são apontadas como causa a coccidíose, a degenerescência e a superprodução.

Será tudo isto verdade? Ora, a coccidíose não é doença nova, ela já existiu também nos tempos em que a avicultura era um anegócio da China. Até, pelo contrário, hoje a probabilidade de controle desta doença é maior do que naquele tempo, com a aplicação das modernas sulfas. Portanto, daí se conclui que é um absurdo culpá-la.

Agora vejamos o segundo espantoso — a degenerescência.

Queixam-se os pequenos avicultores que atualmente a postura das aves é mais baixa e que a percentagem de galinhas «refugo» é muito grande, devido à degenerescência. Dizem que as granjas especializadas no fornecimento de pintos de um dia não fazem mais seleções rigorosas dos reprodutores. Isto até certo ponto é verdade. Concorro. Mas isto não explica nada, antes exige uma explicação. Por que é assim? Vejamos os fatos:

Para a produção de pintos destinados ao abastecimento dos pequenos avicultores são necessárias grandes incubadoras de ... 100.000 ovos cada. Essas incubadoras vêm dos Estados Unidos, quando poderiam ser produzidas no Brasil. A dominação americana, além disso, faz com que se desvalorize contínua e incessantemente a nossa moeda. Em consequência, as incubadoras são cada vez mais caras, de acordo com a política americana de arrancar a pele dos povos por eles subjugados. E se tudo isto ainda não bastasse, temos ainda o racionamento de energia elétrica imposto pela Light. Por isso, as granjas especializadas necessitam de geradores próprios, o que encarece enormemente a energia elétrica indispensável para fazer funcionar as incubadoras gigantes. Isso encarece a produção de pintos. Resulta daí o relaxamento na seleção dos reprodutores, pois assim, além de renderem mais serviço, tem-se mais ovos para incubar. No fundo da questão está, portanto, a dominação do imperialismo yanque.

Mas não pára aí a influência funesta dos imperialistas americanos. É o que se vê no caso do farelo, subproduto do trigo de ótimos resultados para a pecuária em geral. Importávamos trigo da Argentina. Mas desde que se declarou a superprodução nos Estados Unidos, como sintoma da crise agrária que começa no país do dólar, os imperialistas manobram e começamos a importar trigo dos Estados Unidos. A partir daí a situação agravou-se. O farelo foi racionado e até hoje continua racionado para desespero dos pequenos avicultores e outros criadores. A URSS oferece-nos trigo de ótima qualidade a preços vantajosos, mediante pagamento em cruzeiros, sem necessidade de divisas. No entanto, submetendo-se às imposições dos americanos o governo Vargas se recusa a estabelecer relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética, apesar das evidentes vantagens para a economia nacional. O pouco trigo soviético adquirido pelo Brasil, apesar de mais barato, é encarecido pela intermediação da Flândria. É o cúmulo da senvergônio!

E o caso da farinha de carne? Por que a farinha de carne subiu? Subiu para encêr ainda mais os cofres já transbordantes dos frigoríficos americanos Armour, Swift, Wilson, etc. Antes de 1937 a farinha de carne estava mais ou menos ao mesmo preço do milho. Hoje, custa mais do que o dobro do preço do milho.

Tudo isto se observa na realidade, sem possibilidade de contestação, porque são os fatos. Tudo isto está bem claro no Programa do P.C.B. que diz: «Esta situação agrava-se cada vez mais em consequência do continuado aumento dos preços das ferramentas, dos adubos e inseticidas, com a especulação crescente dos intermediários protegidos do governo e que dispõem de crédito fácil no Banco do Brasil, com a elevação dos impostos, das tarifas ferroviárias, com a arbitrária e unilateral fixação dos preços dos produtos agrícolas e pecuários».

Para maior clareza, vejamos alguns exemplos. Em 1937, a ração balanceada tipo postura custava 38 centavos o quilo, enquanto que em 1953 passou para Cr\$ 2,70, isto é, teve um aumento de mais ou menos 700%. No mesmo período, uma dúzia de ovos, cujo preço oscilava entre 2,50 e 4,50, passou a valer de 10,00 a 18,00, isto é, teve um aumento de apenas 400%. Refiro-me aos preços que o avicultor recebe, mas existem os impostos, comissões e outros descontos, portanto, não devem ser confundidos com os preços do varejo. Estas não são cifras quiméricas, pois tenho comigo notas fiscais que provam a exatidão do que afirmo.

E se ainda compararmos os preços da terra? Vejamos.

Um alqueire paulista de terra custa mais ou menos, aqui onde moro, de 25.000 a 30.000 cruzeiros, sendo que em 1937 custava de 1.000 a 2.000 cruzeiros, isto é, houve um aumento de 1.200% a 3.000%.

Agora vejamos o terceiro espantoso — a superprodução. Dizem os «entendidos» no assunto que há superprodução de aves e ovos. Não é preciso ser muito inteligente para perceber o quanto é falsa esta afirmação. Pois se a maioria da população brasileira é subnutrida e se há, ao mesmo tempo, superprodução, como se explica essa fome e carestia que o povo está passando?

Não há superprodução, coisa nenhuma, mas, sim, baixo poder aquisitivo do povo. Aumentando o salário dos trabalhadores e congelando os preços das mercadorias, aumentará o poder aquisitivo e não haverá superprodução.

Portanto, aqui no campo, os pequenos avicultores e pequenos camponeses são os que mais sofrem as consequências dessa política do governo. Igualmente são vítimas da exploração imperialista os médios agricultores e os camponeses ricos.

E como fazer para liquidar tal situação? É fazer a união dos pequenos, médios e grandes avicultores que não estejam ligados ao imperialismo americano, para apoiar e receber o apoio da união dos operários e camponeses, para engrossar e fortalecer a grande união em que entram também os intelectuais, a pequena burguesia e a burguesia nacional, enfim contribuir para a organização da frente-única que derrubará este governo de latifundiários, que cederá lugar ao governo democrático de libertação nacional que aplicará o Programa do P.C.B.

Os pequenos avicultores desfrutarão das vantagens contidas nos artigos 37, 41, 42 e 45 do Programa. Os médios e grandes terão as mesmas vantagens e serão garantidos por lei os seus direitos de posse das propriedades, conforme diz o artigo 40 do Programa.

Tal é o caminho para a salvação. Não há outro.

## Os Problemas dos Tuberculosos de Campos de Jordão

Pedro Anibal Mascarenhas Alves  
(Distrito Federal)

**E** M SEU NÚMERO de 8-8-54, o jornal «A Cidade de Campos do Jordão» fala da peregrinação forçada que fizeram dezenas de doentes pobres, jogados à rua, de uma hora para outra, por determinação do Departamento de Assistência Social do município.

Campos de Jordão, a «Suíça Brasileira», fica localizada na Serra da Mantiqueira a 1800 metros de altitude e possui clima agradável e salutar, é também a cidade preferida por turistas e tubarões como Ademair de Barros e Macedo Soares.

O fato não é novo. E disso sabe a população jordanense. Desde o tempo das administrações dos senhores Orestes Guimarães e Paulo Cury, elementos edemaristas, que essas arbitrariedades são cometidas com o beneplácito de muito dos que hoje se admiram de idénticas atitudes do sr. prefeito Antonio Padula, que pertence ao P.S.D... Chegaram mesmo ao cúmulo do absurdo de ventilarem o monstruoso projeto de determinar o fechamento de todas as pensões-sanatório e os sanatórios, a fim de que Campos do Jordão se transformasse no lugar ideal para os ricos — a estância de repouso para os turistas — afastando para bem longe os portadores do mal de Koch. Os dois prefeitos que precederam Antonio Padula puseram na rua dezenas de tuberculosos pobres. O atual prefeito, atendendo aos mesmos interesses políticos de sua classe, imita os desumanos gestos dos seus antecessores, trilhando o mesmo caminho de erros e de crimes contra os enfermos pobres.

As vésperas das eleições de 1950 e 1951 ocorreu a mesma coisa. E por que isso acontece em vésperas de eleições? É porque os chefetes políticos de Campos do Jordão vêem no angustiante problema dos tuberculosos po-

bres um meio para explorar os incautos e arrastá-lo na sua sórdida bagagem eleitoral. Com o agravamento da falta de leitos e o controle da Prefeitura local, as vagas existentes são distribuídas em caráter político pelos cabos eleitorais. É do interesse desses politiquês de véspera de eleições que haja e desconforto, o desajuste social e a miséria para poderem aparecer como «benfiteiros».

São constantes as humilhações e discriminações nas casas sanatoriais, onde o enfermo vai em busca de saúde e sossego de espírito. A maioria dos nossos hospitais não possui assistentes sociais e os que existem, quando tratam de um doente não chegam a ver o problema da família, as privações que passam os seus filhos, o abandono da escola por falta de calçado e outras utilidades.

Já ultrapassa a casa do milhão o número de tuberculosos em nosso país. Esta legião de tuberculosos que existe no Brasil, aumenta dia a dia, por culpa dos homens que estão no poder. O Programa do P.C.B. mostra as causas que condenam nosso povo à miséria e à doença. Na sua grande maioria os tuberculosos são operários e

camponeses. Eles compreendem, em número cada vez maior, que o Programa do P.C.B. diz a verdade sobre a sua situação. Embora doente verificam que também a eles se aplicam as indicações do Programa, que indica o caminho da união, da organização e da luta. Em Campos de Jordão existe já uma Associação de Tuberculosos. É preciso que em toda parte se formem associações congêneres, nos hospitais e sanatórios, para protestar, denunciar e chamar a atenção das forças patrióticas para essa grave questão.

Na campanha eleitoral, quando é imperioso dever difundir ao máximo o Programa do P.C.B., esses doentes podem dar a sua contribuição à vitória dos patriotas sobre os entreguistas e carascos do povo, dando o seu voto aos candidatos populares, os únicos capazes de lutar pela preservação da saúde do povo nas tribunas parlamentares.

As eleições que passaram devem servir-nos de exemplo. Antes de darmos o nosso voto devemos averiguar o passado dos candidatos, analisar as suas atitudes públicas e se têm se colocado ao lado das grandes lutas patrióticas que levanta nosso povo.

## A Prova das Próximas Eleições

Sorocaba — S. Paulo  
Hélio Machado

**A** classe operária é a única que pode dirigir a luta para modificar a situação atual em favor da maioria esmagadora da nação. A experiência do movimento operário de todos os países do mundo, especialmente da União Soviética, da China Popular, das democracias populares, nos ensina que o proletariado só pode cum-

prir essa missão se souber forjar a unidade operária sob a direção de seu partido revolucionário de vanguarda, o Partido Comunista.

Por isso, o nosso dever de operários concientes é trabalhar pela unidade dos trabalhadores e lutar pela aplicação do Programa do PCB. O Partido Comunista do Brasil com seu projeto de Programa, que sem dúvida será aprovado pelo IV Congresso, em tão breve tempo fez nascer um espírito novo em todos nós. O Programa combate o sectarismo e mostra a justa posição que devemos ter ante a situação atual. Pode-se dizer que toda a insuficiência de trabalho na mobilização e organização do povo é devida à falta de assimilação do Programa e devida unicamente a isto, pois o povo mostra-se cada vez mais disposto a lutar. Aplicar o Programa é refletir os anseios do povo.

Para pôr à prova a nossa assimilação do Programa temos pela frente as próximas eleições. Por meio da campanha eleitoral poderemos transformar de fato o Programa do P.C.B. em programa de todo o povo, dar sérios passos para a formação de uma frente democrática de libertação nacional. Levantemos as reivindicações dos trabalhadores, dos camponeses e das demais camadas sociais atingidas nos seus interesses pela dominação imperialista yanque. Mostremos que esta situação de fome e opressão é própria do regime de latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo americano, que só a revolução agrária e ant imperialista poderá garantir um futuro radioso para o povo e só graças a ela teremos um Brasil independente.

## ATÉ NA VIDA COTIDIANA SE REVELA A DOMINAÇÃO DOS IMPERIALISTAS IANQUES

Euclides Muniz  
(Vila Ré — São Paulo)

**O** PROJETO DE PROGRAMA do Partido Comunista do Brasil é o mais importante documento de nossa História. É também a mais poderosa arma nas mãos do povo brasileiro para a sua luta contra o imperialismo norte-americano, os latifundiários e grandes capitalistas, seus sustentáculos, personificados na pessoa do sr. Café Filho. É o estudo científico da realidade brasileira. Logo de início nos dá que o Brasil é um país imenso e dotado de grandes riquezas naturais. Em seu sub-solo existem riquíssimas jazidas de ferro, petróleo, carvão, manganês, ouro e outros minerais. Quem dirá o contrário? Hoje, Café Filho e os americanos já não podem prender ou excitar patriotas por afirmarem que temos petróleo.

Mesmo na vida cotidiana podemos verificar como o Brasil perde rapidamente suas características de nação soberana, se americaniza — até as esbovas e pastas de dentes são de marcas americanas, a roupa que usamos tem um nome americano, o sapato tem um apelido yanque e o salto é de borracha dum filial dum truste americano, assim é também com a tinta e a caneta com que escrevo. Até o nosso boi, depois de morto, é «kitut-swift».

Para acabar com isto só um governo democrático de libertação nacional. Nenhum brasileiro honesto pode ficar indiferente diante de fatos tão revoltantes, principalmente os trabalhadores, porque são os que mais sofrem com essa política de escravização e entreguismo.

Se soubermos manejar com acerto a tão poderosa arma que é o Programa — farol clareando o caminho da salvação nacional — em futuro muito próximo, sem dúvida alguma, teremos um Brasil grande, livre, independente e soberano.

## Sobre os Aliados do Proletariado

**PERGUNTA** — Para o proletariado todos os aliados têm a mesma importância, ou há entre eles uma gradação?

Osório Carvalho de Assis — B. Horizonte — Minas Gerais

**RESPOSTA** — A primeira fase da revolução brasileira, a fase em que hoje nos encontramos — agrária e antiimperialista — só pode ser realizada vitóriasmente com a condição de se formar uma ampla frente-única de que participem a classe operária, os camponeses, a pequena burguesia, a intelectualidade e a burguesia nacional. Essas classes e camadas sociais congregadas constituirão a frente democrática de libertação nacional que, como define o Programa do P.C.B., será a única força capaz de implantar no país o regime democrático-popular, de arrancar o Brasil da dominação americana e da situação humilhante em que se encontra, a única força capaz de conduzir nossa pátria a um futuro feliz e condigno.

Isto quer dizer que os camponeses, a pequena burguesia, a intelectualidade e a burguesia nacional são as classes e camadas que se alinham ao proletariado para a luta contra o imperialismo e os restos feudais, para a luta pela derrubada do governo entreguista.

Entretanto, os aliados da classe operária não podem ser colocados, indistintamente,

nacional é o mais débil, vacilante e inconsequente. Sofrendo embora a opressão do imperialismo americano, através da concorrência ruinosa de seus produtos e dos entraves que os monopólios lanques opõem sistematicamente ao progresso do país, a burguesia nacional procura sempre descarregar sobre os ombros dos trabalhadores o peso das dificuldades que enfrenta. Isto não quer dizer, no entanto, que se possa desprezar o mesmo menosprezar o papel que têm a burguesia nacional a desempenhar na fase atual da revolução brasileira. A classe operária, ao mesmo tempo em que intensifica a luta pelas suas reivindicações próprias, luta também por todas as reivindicações de caráter progressista que interessam à burguesia nacional, tais como a defesa da indústria brasileira, a ampliação do mercado interno através da reforma agrária, o estabelecimento de relações comerciais com todos os países, etc.

A vitória da revolução brasileira num prazo mais próximo ou mais remoto depende de ter e de realizar a classe operária, através de seu partido — o Partido Comunista — uma justa política de aliados. Como disse Stálin, «quem marcha para o poder e se prepara para ele, não pode deixar de interessar-se pelo problema de seus verdadeiros aliados».

Dos aliados do proletariado, o mais importante são os camponeses. Estes constituem o aliado fundamental e natural do proletariado. Isto se deve não somente ao fato de que os camponeses representam a maioria da população do país — cerca de 70 por cento dos habitantes do Brasil — mas também porque, em virtude da brutal exploração a que se acham submetidos por parte dos latifundiários e do governo de traição, estão animados de uma disposição de luta e de uma capacidade revolucionária muito maiores do que os demais aliados do proletariado. Por isso mesmo, esclarece o Programa que os operários e os camponeses constituem a força principal e indestrutível da frente-única. Decorre daí a necessidade de se travar, incansavelmente, a luta para que se forje no país, no mais curto prazo, a aliança operário-camponesa.

Dos demais aliados do proletariado na revolução democrático-popular a burguesia

Reveste-se, portanto, de uma importância decisiva a exata compreensão deste problema pelos comunistas. O estudo e a assimilação, do Programa do P.C.B. constituem uma condição básica para que possam os comunistas levar à prática uma acertada política de aliados, atraindo para o proletariado todas as classes e camadas da sociedade brasileira interessadas na libertação nacional do jugo imperialista norte-americano, da dominação dos latifundiários e grandes capitalistas associados aos trustes lanques, e do governo vende-pátria.

### VOZ OPERÁRIA

Nos. 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 26 e 191

Tendo-se esgotado as edições de VOZ OPERÁRIA N.ºs. 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 26 e 191, solicitamos dos nossos leitores e amigos que tenham exemplares dessas edições, o favor de nos remeterem com urgência a fim de que possamos suprir faltas de nosso arquivo, pelo que muito agradecemos.

A REDAÇÃO

## Melhoria Radical da Situação dos Operários

(Trecho do Programa do P. C. B.)

31 — Fixação do salário-mínimo vital que assegure condições de vida normais e humanas para os operários e suas famílias em todo o país. Salário igual para igual trabalho, sem distinção de sexo, idade, ou nacionalidade.

32 — Aplicação efetiva da jornada de trabalho de 8 horas e da semana de 44 horas para todos os trabalhadores. Jornada de 6 horas, para os que trabalham no subsolo ou em profissões insalubres e para os menores.

33 — Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos trabalhadores das empresas estatais e aos assalariados agrícolas. Os sindicatos fiscalizarão a justa aplicação da legislação social.

34 — Garantia da livre organização e do livre funcionamento das organizações sindicais. Os sindicatos terão o direito de realizar livremente contratos coletivos de trabalho com as empresas privadas e estatais e de fiscalizar a sua execução.

35 — Assistência e previdência social por conta do Estado e dos capitalistas em todas as formas, incluindo os desempregados. Aposentadoria e pensão, bem como auxílio aos acidentados no trabalho, de acordo com as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias. Administração e controle dos Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões pelos sindicatos.

36 — Abolição das formas de trabalho forçado, das leis de militarização do trabalho e de todas as multas, inclusive por motivo de falta ao trabalho.

## O Papel e as Atribuições Dos Comitês Democráticos Eleitorais

**PERGUNTA** — Em que medida os comitês democráticos eleitorais podem contribuir para a formação da frente democrática de libertação nacional? Que atribuições devem caber a essas organizações?

Adroaldo Nogueira da Silva — P. Alegre, RGS)

**RESPOSTA** — Os comitês democráticos eleitorais, cuja criação foi indicada no Manifesto Eleitoral do P.C.B., são organizações democráticas e patrióticas que podem desempenhar importantíssimo papel no sentido de impulsionar e fortalecer a unidade do povo brasileiro para a luta pelas suas reivindicações e pelos interesses nacionais, a luta pela formação da frente democrática de libertação nacional.

Os comitês democráticos eleitorais têm por objetivo lutar pela vitória, nas eleições de 3 de outubro, dos candidatos populares e patrióticos, tendo como norma o lema lançada pela Liga da Emancipação Nacional: eleger os patriotas e derrotar os entreguistas. Os comitês devem pôr em ação todos os recursos capazes de contribuir para a vitória do povo no próximo pleito.

Desenvolvendo a mais intensa atividade para assegurar o triunfo popular no pleito de outubro, os comitês democráticos eleitorais não encerrarão as suas atividades com a realização das eleições. Ao contrário eles continuarão a lutar pelos interesses do povo e da nação. A denominação dos comitês pode variar à vontade, de acordo com as características de cada local.

Os comitês democráticos eleitorais visam a unir e organizar todas as pessoas que estejam dispostas a lutar pela conquista das reivindicações mais sentidas em cada localidade ou setor de trabalho, assim como pelas questões gerais que interessam vitalmente a

todo o povo, como a defesa da paz, das liberdades democráticas e da independência nacional. Na atual emergência, uma das atribuições essenciais dos comitês é a luta contra as tentativas da reação de impedir a participação popular nas próximas eleições, a luta para assegurar o registro dos candidatos populares e garantir a sua posse depois de eleitos.

Os comitês democráticos eleitorais são organizações que se caracterizam pela sua amplitude e pela sua íntima ligação com as grandes massas populares. Nêles podem e devem estar homens e mulheres de todas as classes e camadas sociais, quaisquer que sejam as suas convicções ideológicas, suas tendências políticas e suas crenças religiosas. Dos comitês estão excluídos apenas os inimigos do povo e os traidores da pátria.

Para que os comitês democráticos eleitorais possam levar a bom termo a sua missão, é indispensável que eles orientem toda a sua atividade à base de programas que reflitam fielmente os interesses e anseios comuns a todo o povo. Tais programas devem ser o mais possível objetivos, definindo concretamente as reivindicações mais sentidas em cada localidade e cada setor. Trata-se de reivindicações como o aumento de salários, o congelamento dos preços, a redução dos arrendamentos, a instalação de escolas públicas e serviços de assistência médica e hospitalar para o povo, o fornecimento de luz e água aos municípios e bairros onde ainda não existem, a criação de redes de esgotos, a construção de estradas, a redução dos impostos que recaem sobre o povo, etc. Além destas, outras reivindicações devem figurar nos programas unitários dos comitês democráticos eleitorais, variando naturalmente de acordo com as peculiaridades de cada local. Assim, nos municípios do interior do país, onde a população seja acentuada-

mente camponesa, os programas devem refletir fundamentalmente os problemas que mais interessam às diversas camadas de camponeses e aos assalariados agrícolas. No interior de S. Paulo, em relação aos plantadores de algodão, por exemplo, os comitês eleitorais devem incluir no seu programa a exigência de preços compensadores para esse produto; na zona cacauceira da Bahia, a exigência de relações comerciais com todos os países, particularmente a União Soviética, ao lado de crédito barato à lavoura do cacau, assistência técnica aos pequenos e médios cacauicultores, etc.

As plataformas comuns elaboradas pelos comitês democráticos eleitorais são um instrumento poderoso para o esclarecimento das amplas massas da população e para a mobilização de todo o povo na luta contra o governo e sua política de entrega do Brasil aos imperialistas americanos, de fome, de violências e de preparação para a guerra. Os candidatos populares, quando eleitos serão incansáveis combatentes pela conquista das reivindicações assinaladas nesses programas, mas a conquista dessas reivindicações exige a luta perseverante, enérgica e unida das grandes massas.

Para que possam popularizar os seus programas, mobilizar o povo para a luta pelas suas reivindicações e assegurar a vitória dos candidatos populares, os comitês eleitorais devem se lançar, sem descanso, na campanha eleitoral, programando a sua atividade, realizando um vasto trabalho de propaganda, de arregimentação eleitoral e de reforçamento de sua própria organização.

Os comitês democráticos eleitorais constituem uma das formas pelas quais pode-se organizar o povo brasileiro na frente democrática de libertação nacional.

# Ação Unida de Todo o Povo Pelo Pão e as Liberdades

## A Unidade Operária Vence em M. Gerais



**A GRANDIOSA e combativa greve geral de Minas Gerais anuncia novas batalhas e novas vitórias do proletariado. A jornada de 16 de agosto marca o impulso irresistível da unidade de ação, que cresce e não se detém mais.**

### Os Centros Principais da Luta

O movimento ganhou todo o Estado. Em Belo Horizonte, a paralisação foi total. Todos os que vivem de salários participaram da luta pelo salário-mínimo de 2.200 cruzeiros. Em Juiz de Fora, a greve iniciada nas fábricas de tecidos e na construção civil ganhou as ruas através dos piquetes e paralisou toda a cidade, inclusive os comboios. Em Divinópolis até o comércio cerrou as portas. Em Ponte Nova e Ubá parou tudo a partir das usinas de açúcar. Levantaram-se em greve os trabalhadores de Itajubá, Leopoldina, Lavras, Itauna, Curvelo, Poços de Caldas, Três Corações e Patos de Minas.

Os metalúrgicos paralisaram as usinas de Barão de Cocais, Rio Acima e Cordeiro Fabriciano. Foi total a paralisação em Lafaiete. Adquiriram os madeireiros de Jequitinhonha e também os trabalhadores da indústria estrativa de mármore e calcários de Mar de Espanha.

### Ação Vigorosa dos Piquetes

Em Belo Horizonte e Juiz de Fora, os grandes piquetes paralisaram diversos indústrias e estabelecimentos comerciais. Os ônibus de Juiz de Fora tiveram os pneus esvaziados. Desde cedo, em Belo Horizonte, piquetes de mais de 100 pessoas mobilizadas pelos sapateiros, pioneiros da greve, influram para que a greve fosse total. Logo se alorram a eles os piquetes dos gráficos.

Um grande piquete de jovens dirigiu-se à Cidade Industrial. O piquete engrossou com a adesão das primeiras fábricas visitadas. Os piquetes das fábricas, que es-

Patroes tinham mandado fechar, foram postos abaixo. Quando toda a industria de bairro estava parada, os grevistas iniciaram uma passeata rumo à cidade. Milhares de operários marchavam a passos largos. A corrente humana espraiou-se pela Avenida Amazonas e ruas contiguas. Foi fechando e somerando. Na Avenida Au-

gusto Lima encontraram-se a grande passeata vinda da Cidade Industrial, os piquetes gigantes dos sapateiros e os piquetes da construção civil que acabavam de parar a Fábrica Souza Cruz.

### Vitória da Unidade Operária

Uccellino Kubitchek tentou empregar o terror policial para esmagar o movimento. Espancamentos de operários precederam a covardia selvagem da policia que atirou contra o povo. Hias de nada valeu o terror policial contra a unidade combativa do proletariado mineiro. Governo e patrões tiveram que ceder. Está em vigor o salário-mínimo conquistado a 1º de Maio. A manobra patronal de anulação do salário-mínimo foi desbaratada. A luta prossegue pelo congelamento dos preços e pelo reajustamento geral de salários.



**A PARTIR das empresas, onde está a sua eficiência e a fonte de sua força, a unidade de ação dos trabalhadores brasileiros vem se ampliando e se consolidando em ritmo acelerado. Do marco dos movimentos unitários no âmbito de uma cidade e de um município as lutas recentes da classe operária passam a abarcar Estados inteiros, como são exemplo as greves gerais do Rio Grande do Sul e Minas Gerais e a greve geral de São Paulo vai parar no dia 2 de setembro.**

A unidade prática, tendo em vista a conquista de reivindicações capazes de mobilizar as massas de centenas de milhares de trabalhadores, conduz naturalmente à unidade orgânica. São exemplo as comissões de fábrica, as comissões intersindicais que surgiram em todos os municípios importantes do país, na maioria dos Estados, como a Comissão Executiva Intersindical no Rio Grande do Sul, que congrega 150 sindicatos e 8 federações, e o Pacto de Unidade, que comanda 800.000 trabalhadores em S. Paulo.

Todo este magnífico avanço da corrente de unidade que, dia a dia, ganha terreno no seio da classe operária, abriu o caminho e criou as condições para o estabelecimento da unidade de ação em escala nacional. Disso já deram prova realizações marcantes como o Congresso de Previdência e o pacto de unidade Rio-São Paulo. Agora está em marcha a co-ordenação dos esforços das organizações unitárias do Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul à qual aderiram Minas Gerais, Estado do Rio e Pernambuco.

Os golpistas que se agrupam em torno do Café Filho aproveitaram-se dos últimos acontecimentos para prender os líderes que já se encontravam no Rio e que tinham realizado uma reunião preparatória. Isso mostra o caráter antioperário do golpe. Mas mostra também qual é a força que pode derrotar os golpistas — a unidade da classe operária, motor da união patriótica de todo o nosso povo.

## São Paulo Vai Parar No Dia 2 de Setembro!

**DIA A DIA o Pacto de Unidade, que organiza a greve geral dos trabalhadores paulistas, nas cidades e nos campos, recebe novas e importantes adesões. Em todo o Estado de São Paulo multiplicam-se as assembleias sindicais que, com ardente entusiasmo e inabalável firmeza de luta, se manifestam unânimes pela greve geral marcada para dois de setembro.**

São Paulo vai parar! — É um brado de combate que percorre as fábricas, os lares, os campos, as escolas. No momento em que escrevemos, a relação de dezenas e dezenas de organizações sindicais da capital e do interior que decidiram parar a dois de setembro já estavam representando 300 mil trabalhadores. Quase o triplo do número de grevistas da memorável greve dos têxteis, metalúrgicos, marceneiros, gráficos e vidreiros!

### Pelo Congelamento, Contra os Golpes

O Pacto de Unidade é a grande voz do proletariado paulista. Cada vez mais autorizado a falar e decidir em nome do proletariado do maior centro operário do Brasil e da América Latina, o Pacto de Unidade tomou importantes decisões:

1º — Mandar ofícios ao presidente da República, ao

governador do Estado e ao prefeito de São Paulo, exigindo dos mesmos o imediato congelamento dos preços dos artigos de primeira necessidade na base de 1º de maio de 1954, pedir o abatimento de nos preços das diversões públicas, para os menores de 18 anos e os estudantes, assim como o congelamento dos preços das diversões públicas.

2º — Congelamento dos preços que atingem o comércio e a indústria direta e atingem a população geral.

3º — Aprovar por unidade a moção de protesto contra os golpes que venha ferir a Constituição Federal e atingir as liberdades democráticas e sindicais.

4º — Aprovar e apoiar o G. de Greve para que os trabalhadores contribuam com o G. G. na preparação da greve a fim de conquistar uma grande vitória alcançada pela aplicação do salário mínimo em Minas Gerais.

### Desfilarão no Dia da Independência

Atendendo a um convite da Comissão do IV Centenário, o Pacto de Unidade participou do desfile comemorativo do Sete de Setembro. Assim, após a greve, centenas de milhares de trabalhadores paulistas, ostentando as fâmulas de combate e os aplausos do povo, jovens trabalhadores e estudantes estão com os braços em alto, os operários estão as portas de casa. A seu lado, milhares de comerciantes que reivindicam o congelamento dos impostos exigido pelo Pacto de Unidade. Desfilam nos bairros das principais cidades paulistas e em toda a população, a situação diária das fábricas atinge mais de 20.000 trabalhadores.

### Greve Contra o Golpe Americano

A decisão do Pacto de Unidade de protestar contra qualquer golpe, de colar a Constituição, das liberdades democráticas e sindicais, responde inteiramente ao desejo dos trabalhadores políticos, que levaram ao poder notórios golpistas. Eduardo Gomes, executor do Acordo Militar sob a presidência do ítere americano, e a cidade: São Paulo, especialmente nas ruas, a arriar uma bandeira americana e em muitas fábricas anunciam que não voltarão ao trabalho antes do dia dois de setembro, e que na preparação de assembleias gerais para assumir uma postura definitiva ante a situação nacional.

O proletariado paulista alerta, disposto a impedir qualquer violação das liberdades democráticas e sindicais. Mais do que nunca, os trabalhadores sentem a necessidade de parar a qualquer custo para assegurar a unidade da classe operária nacional.

Os operários paulistas, alertas, dispostos a impedir qualquer violação das liberdades democráticas e sindicais, respondem inteiramente ao desejo dos trabalhadores políticos, que levaram ao poder notórios golpistas. Eduardo Gomes, executor do Acordo Militar sob a presidência do ítere americano, e a cidade: São Paulo, especialmente nas ruas, a arriar uma bandeira americana e em muitas fábricas anunciam que não voltarão ao trabalho antes do dia dois de setembro, e que na preparação de assembleias gerais para assumir uma postura definitiva ante a situação nacional.



## «OS OPERÁRIOS NOS CHAMAM À LUTA»

**ASSINADO pelos líderes camponeses Sebastião Dinart dos Santos e Primitivo Pais da Silva, vice-presidente e secretário-geral da Comissão Permanente da I Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas, foi lançado um manifesto dirigido aos Sindicatos e Associações de trabalhadores rurais, aos assalariados agrícolas, colonos de café, arrendatários, moeiros, parceiros e pequenos proprietários de São Paulo.**

«Irmãos e irmãs: Os operários de São Paulo, dirigidos pelos seus líderes e dirigentes sindicais, decretaram a greve geral para o dia 2 de setembro, pelo imediato congelamento dos preços dos artigos de consumo popular, pelo aumento geral dos salários e pela aplicação do salário-mínimo. — começa dizendo o documento. E mais adiante:

«A situação, em vez de melhorar, piora cada vez mais. Aos trabalhadores agrícolas e camponeses não resta outro caminho senão lutar. E essa luta para ser vitoriosa não pode ser isolada da luta dos operários das cidades e do povo em geral. Certa de que só a união de todos porá um parapeito à exploração desenfreada, a Comissão Permanente da I Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas, realizada em São Paulo nos dias 1 e 6 de setembro de 1953, chama a todos os que trabalham nas roças para que apoiem a luta do dia 2 de setembro, paralisando o trabalho nas usinas, nas fazendas e em todos os lugares e prestando a maior ajuda e apoio à luta dos Sindicatos operários e dos operários de São Paulo que é também a nossa luta».

Tudo pela extensão da greve a todo o Estado! Os operários nos chamam à luta! — São estas as palavras de ordem que mobilizam as massas camponesas de São Paulo.



Passeatas como esta marcaram a greve dos 300 mil em São Paulo. Maiores ainda serão no dia 2 de setembro na grande greve pela aplicação do salário-mínimo e pelo congelamento dos preços. O proletariado em luta defende ao mesmo tempo as liberdades democráticas ameaçadas pelos golpistas, agentes do imperialismo norte-americano.

## O Rio Grande do Sul Vai Parar no Dia 16

**CERCA de 80 sindicatos e seis federações reuniram-se em Porto Alegre na Convenção Pelo Salário-Mínimo. Logo em seguida realizou-se a Convenção Pelo Congelamento dos Preços. Foi marcada a greve geral para o dia seis de julho.**

Então, sobre a mesa estendeu-se o mapa com os nomes das principais empresas, dos bairros mais importantes, das cidades principais — é aqui que precisamos trabalhar. E aqui que criaremos centenas de Comitês, Conselhos, Comissões Sindicais. Falaremos a cada operário, a cada cidadão, a cada mulher, a cada jovem. Pacientemente mostraremos a todos que o povo unido é mais forte, que lutando, podemos derrotar esse governo de tarbões e exploradores.

As cidades se cobriram de faixas, painéis, inscrições em todos os muros. A princípio o trabalho foi feito por grupos de ativistas de alguns sindicatos — metalúrgicos, gráficos, alfaiates, operários da Carris. Em seguida formaram-se comissões por empresa, por fábrica. Moradores dos bairros eram encarregados de ganhar para a greve o «seu» motorista, o «seu» açougueiro, o «seu» padreiro.

Carros com alto-falantes foram postos nas ruas. Dezenas e dezenas de comícios-relampago foram feitos às portas das fábricas. Os operários paravam o trabalho para ouvir os oradores.

### A Federação de Mulheres a Postos

No dia 5, a Comissão Executiva Central reuniu-se no Q.G. no Sindicato das Comunicações. A zero hora começou a greve. Atendendo a um apelo da Federação de Mulheres, a Câmara Municipal decide não funcionar



A história do movimento operário em nossa pátria guarda fotografias como esta, dos grandes movimentos do Rio Grande do Sul. Em Rio Grande, ao decorrer de uma greve um tribuna operário fala ao povo.

no dia seis. Em ofício dirigido à Federação das Mulheres, os sindicatos dizem: «Lutamos por vós, por vossos maridos, por vossos filhos. E as mulheres agora estavam a postos para a luta. As 23 horas chegaram as notícias das primeiras paralisações: os padeiros tinham abandonado o trabalho, 400 operários da Carris estavam concentrados no Sindicato à disposição do Q.G. para os primeiros piquetes. As oficinas dos jornais burgueses, inimigos da greve, estavam paradas.

### Greve Total

A Comissão instala-se em diversos automóveis postos à sua disposição pelo Sindicato dos Motoristas, a fim de dirigir operativamente o movimento. Um piquete volante fica diretamente subordinado ao seu comando. Os trabalhadores distribuem-se pelas ruas e começam a trabalhar a cidade.

O governo de Ernesto Dornelles tudo fez para impedir a greve. Primeiro, ameaçou. Depois, prometeu estudar o assunto. Nada adiantou. Os patrões fizeram tentativas de última hora para frustrar o movimento. Mas os trabalhadores petruham a cidade: fazem voltar os caminhões que chegam pela avenidas de acesso à

capital. Os carros da empresa Bianchi são interditados. Uma frota de ônibus da Carris, que a buscar operários para o serviço, têm os pneus esvaziados. Tudo parado. Chegam notícias do interior: Pelotas paralisada, as massas desfilam em Caxias do Sul. Rio Grande parou. Pararam Santa Maria, São Leopoldo, São Gabriel, Esteio. Ao longo de Guaíba os navios estão parados. Circula somente a «Tribuna», jornal de Prestes, jornal da greve. Os operários se cotizam para pagas os clichês que ilustram o noticiário do seu jornal.

No dia da greve, a cidade de Porto Alegre foi ocupada militarmente. Mas a capital estava parada. O Comandante Central da greve é quem dá as ordens.

### Nova Greve a 16-17 de Setembro

Foi uma demonstração portentosa da força invencível da unidade de ação. Os trabalhadores unidos tudo podem. A luta continua, a unidade cresce. Reuniu-se nova convenção, desta vez com quase o dobro dos sindicatos organizados da greve. Agora são 150 sindicatos de todo o Estado. Foi dado um prazo ao governo: até 15 de setembro, congelamento dos preços e reajustamento geral de salários. Não sendo atendidos, os trabalhadores farão outra greve geral a 16 e 17 de setembro.

Inf. atual

# MAZADOS OS FERREIROS

## AS 16 FAMILIAS VENCERAM A GREVE NA FAZENDA FORMOSA



### RECEBEMOS de Flórida Paulista a seguinte carta:

A fazenda Formosa, de Flórida Paulista, de propriedade do japonês Anzom, vinha pagando muito mal aos colonos. Apesar da tremenda carestia, os colonos vinham ganhando somente 1.000 cruzeiros pelo trato de 1.000 pés de café durante um ano; só podem plantar 30% de feijão nas ruas do café e não pode ter criação. O contrato rezava um pagamento de 30 cruzeiros por dia a ser o 15 cruzeiros para colher um saco de café em coto de 116 litros.

Ors, este ano, o café produzia pouco e, além disso, em consequência das chuvas, ficou muito demorada a colheita. Houve casos de um homem levar 3 a 4 dias para colher um saco.

A 30 de maio 16 famílias de colonos se uniram para lutar por 30 cruzeiros para colher um saco de café ou pagamento de 30 cruzeiros por dia sem distinção para os homens, mulheres e crianças.

O japonês disse que não dava o aumento no ordenado e que, quem não quisesse, que fosse embora. As 16 famílias paralisaram o trabalho. Ficaram dois dias em greve.

Diante da firmeza dos colonos e suas famílias, o fazendeiro mandou um canalhão para buscá-los e levá-los à sede da fazenda, para entrar em entendimentos.

Mas o fazendeiro japonês tinha chamado o escrivão de polícia de Flórida para por medo aos trabalhadores. O escrivão passou a fazer várias provocações e ameaças dizendo que a greve era um crime e que estavam os colonos distribuindo «Terra Livre»; alegava que esse jornal é comunista. Mas as 16 famílias não se intimidaram e resistiram a todas as provocações. Responderam que só se ornariam ao trabalho com o aumento.

O japonês diante da pressão dos colonos, foi obrigado a entrar em acordo. Aceitou pagar 30 cruzeiros por dia para a colheita do café, para homens, mulheres e crianças.

Assim os colonos da Fazenda Formosa foram vitoriosos nesta luta e se prepararam para outras. Esse é um exemplo que deve ser repetido por todos os colonos das fazendas do café de São Paulo.

### REMOVEDO POR PERSEGUIÇÃO POLITICA

Escreve o nosso correspondente de Aesis, denunciando as perseguições ostensivas movidas contra o ferroviário José Onofre da Silva, chefe de trem com sede naquela cidade.

Segundo se comenta, o elemento que desencadeou essa perseguição, que consta da remoção arbitrária sem aviso prévio daquele ferroviário para o ramal de Boreby é um tipo tradicionalmente voltado contra os interesses dos ferroviários. Sabe-se que em épocas passadas esse elemento foi conhecido como traidor dos ferroviários e que sempre era visto mancomunado com a polícia e os prepostos das assembleias.

Tem-se como certo que o motivo da arbitrária transferência, é o fato de que o ferroviário Onofre participou de um comício promovido sob o patrocínio do diretório local da Liga da Emancipação Nacional; além disso os capachos da administração não suportam a idéia de que os ferroviários da Sorocabana

se organizem, de modo que o fato de Onofre ter estado na União dos Ferrovieiros, deve ter influido também naquela medida puramente arbitrária.

Os ferroviários não vêm com bons olhos a atuação do chefe administrativo da 3ª Divisão que usa como arma contra os trabalhadores o regime das remoções sem aviso prévio e as elevadas multas.

**NOTA DA REDAÇÃO** — Solicitamos a este correspondente que nos envie informações sobre as condições de vida dos ferroviários, seus salários, sobre os acidentes, a assistência, habitação, etc. Interessante também será mencionar os nomes de pessoas que figurem nas cartas como por exemplo o chefe administrativo da 3ª Divisão, etc.

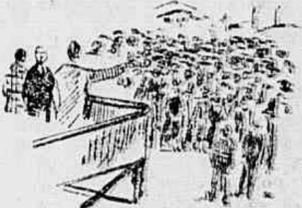
### GRANDE COMÍCIO ELEITORAL EM S. SEBASTIÃO DO PARAÍSO

O NOSSO correspondente de São Sebastião do Paraíso recebeu notícia sobre importante êxito de um comício realizado a 31 de junho último, promovido pela «Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral» do Sudoeste Mineiro.

O Delegado não após objeção alguma três dias antes da realização do comício mas, na data marcada, chamou o responsável pela convocação para dizer que não era permitido falar de comércio com todos os países, nem mencionar a questão da luta pela paz e da libertação do Brasil contra as empresas imperialistas. Tratava-se de dizer impressos nos boletins de convocação do comício.

Entretanto, os oradores se submeteram às absurdas exigências do delegado e falaram livremente sobre todas as questões. Mas de 1000 pessoas assistiram ao comício aplaudindo entusiasticamente a todas as referências feitas sobre os problemas do povo e sobre os interesses nacionais.

O povo está descontente com a atuação dos candidatos que não se atrevem a falar em comícios, em praça pública e preferem tratar das questões eleitorais em rodinhas. Os primeiros que saíram à praça pública para falar ao povo e tratar dos seus mais urgentes problemas foram os candidatos populares apresentados pelo movimento democrático intitulado «Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral».



### O Pão de um Quilo Pesa Apenas 750 Gramas

A PADARIA Três Estrelas, da cidade de S. Leopoldo, Rio Grande do Sul está vendendo a preço de um quilo, pão de 750 gramas. O povo que se acautela contra empresas dessa espécie que, além de fornecer produto de má qualidade, procura aumentar seus lucros com expedientes dessa natureza, agravando a situação criada pela carestia e os baixos salários — escreve-nos um leitor daquela cidade gaúcha.

### QUEREM CONTINUAR ESBULMANDO AOS MENORES OS INDUSTRIAIS DE RIO CLARO

Recebemos do Rio Claro: Nas indústrias «Aviação», «Vargas» e «Fábrica de Joias Cardos», os patrões estão forçando os operários menores e os que ainda não são oficiais, a aceitarem acordo em troca de um salário que não chega a 700 cruzeiros por mês. Na indústria «Aviação», o patrão, que se diz socialista e espírita, está chamando os pais dos menores no escritório da fábrica para dizer o seguinte: «Seu filho é menor e é aprendiz. Por enquanto só me dá prejuízo. Por isso, não posso pagar o salário mínimo. Se você aceitar 700 cruzeiros, ele pode ficar trabalhando. Ao contrário, seu filho será dispensado».

As outras fábricas, como sejam a «Vargas» e «Fábrica de Joias Cardos», estão fazendo o mesmo. A Cia. Prada, a maior fábrica de chapéus da América do Sul, até agora ainda não constituiu um resarcimento para os operários, que, por isso, são obrigados a almoçar sentados nas calçadas, à noite ou faça sol. Mas nós estamos alertas. Os trabalhadores não podem ser iludidos de que vão garantir suas conquistas sem luta, mas, sim, organizados e unidos dentro do Sindicato. Mas não só essa a forma de luta. É necessária também que participemos da luta política, e agora se apresenta uma oportunidade muito boa — são as eleições de outubro. Votando nos candidatos populares, teremos mais cozes a defender os nossos direitos, a democracia e melhores dias para o povo brasileiro.

### MORRERAM QUATRO CRIANÇINHAS SEM A MENOR ASSISTÊNCIA MEDICA

Recebemos de Vau Novo, Estado de São Paulo, uma carta que abaixo resumimos: «Venho novamente recorrer as colunas da VOZ OPERÁRIA para denunciar um crime do governo de Vargas e Garças, serviços dos piores inimigos do nosso povo. Em apenas um mês morreram nesta cidade quatro crianças que não haviam ainda atingido a idade de um ano. Eram filhos de operários das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo. Morreram no mais completo abandono sem assistência médica. Uma das crianças morreu sem receber qualquer tratamento, não suportando os solavancos do caminhão em que ia sendo transportada nos braços de sua mãe, tão fortes eram os solavancos pois a estrada era péssima.

Vau Novo, situada apenas a 40 quilômetros da capital paulista, agora engalantada com as comemorações do quarto centenário, é uma cidade abandonada. Só há um ônibus por dia que leva esta cidade à capital em que se gastam rios de dinheiro em propaganda mentirosa do progresso de São Paulo, e a demagogia sobre as façanhas dos homens desse governo de inimigos do povo.

De que valem as contribuições arrancadas dos salários dos trabalhadores? O dinheiro, como se sabe é empregado em negociações e é objeto de roubos astronômicos, sem que se dê assistência alguma aos contribuintes.

Os chefes da firma de Matarazzo, principalmente o di-

### NOVA FORMA DE EXPLORAÇÃO DO «CADEM»



Recebemos de nosso correspondente das Minas de Botafó, Rio Grande do Sul:

«O Consórcio Administrativo das Empresas de Mineração (CADEM), organização que escraviza milhares de trabalhadores, acaba de dar mais um golpe para aumentar seus lucros e agravar os sacrifícios que impõe aos mineiros.

Essa organização, a pretexto de economia, suspendeu uma das gôndas (elevador) que fazia o serviço regular de transporte dos mineiros nas descidas e subidas da mina. Funcionam no poço B 1, três elevadores, sendo dois destinados ao transporte do carvão e um para o material e homens. Este último foi suspenso do seu habitual serviço e empregado para transportar carvão como os demais.

Essa medida faz com que um 5.000 mineiros fiquem aguardando uma média de 2 horas nas ocasiões de subirem ou descerem nos poços. Essas horas, entretanto, não são pagas pelo CADEM que, desta maneira, consegue mais uma forma de aumentar os seus polpidos lucros nas costas dos mineiros que, afinal, só ganham no seu serviço insalubre as doenças que lhes aniquilam a saúde».

ator da firma têm responsabilidade nesta escabrosa situação que se renete há tantos anos.

Não é para menos que a mortalidade atinja a tão elevado índice. Pois nem água têm os moradores de Vau Novo.

Acredita-se mesmo que seja a água a causadora de certas moléstias neste cidade. A água é captada num córrego imundo e não passa por nenhuma esterilização, sem que nenhuma autoridade sanitária venha defender a saúde do povo.

Em janeiro deu-se um furo escabroso. Ninguém poderia sequer abrir as torneiras porque delas caíam um mau cheiro insuportável. Os populares foram investigar as caixas d'água e encontraram dentro das mesmas, carcasas de réptis mortos, injetando.

O povo que abra os olhos, que volte sua luta contra os principais responsáveis por essa situação — os homens do atual governo. São esses os homens que precisam derrotar juntamente com toda a seu bando, nas eleições de outubro».

### BARBARAMENTE ESPANCADO

Escreve um leitor de Itaperuna, Estado do Rio:

«O patriota Durval Moreno, barbaramente espancado pela polícia está quase morto. Posto em liberdade por ordem do juiz, exibiu às pessoas de sua família os ferimentos e equívocos produzidos pelos cassetes da polícia. Por esse motivo foi novamente preso e solto no mesmo dia às 20 horas pelo tenente Augusto. Mas a polícia, para impedir que o povo visse o estado em que se encontrava Durval Moreno, mandou conduzi-lo numa canoa para o outro lado do rio.

**NOTA DA REDAÇÃO** Solicitamos a este leitor que complete as informações. Quem é Durval Moreno, sua profissão, motivo pelo qual foi preso, quanto tempo esteve preso, quais enfim, os acontecimentos que precederam e sucederam esse fato. E continue escrevendo sobre problemas dos trabalhadores e de todo o povo dessa cidade.

### POSTA RESTANTE

**DISTRITO FEDERAL** — Recebemos de Rosa da Costa Bittencourt, carta sobre o mártir da classe operária e da juventude brasileira, João de Alencar Jorge, pelo que agradecemos.

**DISTRITO FEDERAL** — Recebemos carta de Vitalino Vieira, ferroviário. Solicitamos que o amigo escreva sobre as condições de vida dos ferroviários e suas reivindicações.

**S. PAULO** — Cópia de mensagem de solidariedade da Comissão Permanente da I Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas de apoio à greve de 2 de Setembro.

**S. PAULO** — Carta sobre Fulvio Morganti.

**MARINGÁ** (Paraná) — Carta sobre «assistência» social de Getúlio.

**S. PAULO** — Dados sobre a General Motors (Nota da Redação: é conveniente dar a procedência da carta, bem como a data e outras informações indispensáveis).

**MARINGÁ** (Paraná) — Publicações contendo «Carta Aberta» ao Tribunal de Justiça.

**AZEVEDO ROLIM** — Artigo. (Procedência ignorada).

**CAMPO DO MOURÃO** — Carta acompanhada de fotografia. Carta sobre a Fazenda Muquilha e outras correspondências.

**PELOTAS** — Carta sobre a Fábrica Riograndense de Adubos e Produtos Químicos.

**FORTALEZA** (Ceará) — Carta de Magno Alcorado.

**CAPIVARI** — Reportagem sobre Usinas de Açúcar e engenhos.

**CAMPOS** — Reportagem sobre o pessoal do serviço de obras.

**FORTALEZA** — Reportagem de J. Alberto Silva.

**RIO CLARO** — Correspondência sobre as eleições da Cia. Paulista de Estradas de Ferro.

**CAMPOS** — Carta da Sucessal da Voz sobre problemas dos ferroviários.

**ARAQUARA** — Folhetos de propaganda dos candidatos populares.

## VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável  
**Aydano do Couto Ferraz**  
MATRIZ  
Av. Rio Branco 57, 17.  
and. sala 1712  
SUJCURSAIS

São Paulo — Rua dos Exilados, 84, s/ 29 — 2º andar.

P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527 sala 48.

Recife — Rua do Palma, 295, s/ 205 Ed. Soel Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.

Fortaleza — Rua 8 de Rio Branco, 1248 s/22.

Endereços telegráficos do Matriz e das Sucursais:

**VOZPERIA**  
**ASSINATURAS**

Anual . . . . . Cr\$ 60,00  
Semestral . . . . . 30,00  
Primestral . . . . . 15,00  
N. avulso . . . . . 1,00  
N. atrasado . . . . . 1,50

Este semanário é retornado ao S. PAULO PORTO ALEGRE SALVADOR RECIFE FORTALEZA E BELEM.

# JOVENS CAMPONESES DO BRASIL DISCUTIRÃO SEUS PROBLEMAS

## Com Seus Irmãos de Todos os Países do Mundo



**U**M MILHÃO de trabalhadores do campo no Brasil tem a idade de 10 a 14 anos. Mais da metade dos brasileiros que trabalham na pecuária, na agricultura e nas matas têm menos de 24 anos. É isto o que revela o recenseamento de 1950. Está claro, portanto, que os problemas e reivindicações dos trabalhadores agrícolas, em nossa pátria, são em grande parte problemas e reivindicações da juventude trabalhadora dos campos. Esses milhões de brasileiros são a parcela mais explorada e oprimida do povo brasileiro.

Carradas de razões teve, portanto, a comissão organizadora da II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas ao resolver incluir no temário dessa Conferência, que se instalará em São Paulo a 17 de setembro próximo, um ponto sobre os jovens trabalhadores do campo. No decorrer da Conferência funcionará uma comissão com a finalidade de debater os problemas da juventude e encontrar resoluções para deliberação do plenário.

Dessa forma, a preparação da participação do Brasil no Encontro Internacional da Juventude Rural recebeu um grande reforço. O interesse despertado pela iniciativa terá assim um ponto de apoio de grande valia para ajudar a juventude rural a se organizar tendo em vista a luta por uma vida melhor.

### Uma Idéia

#### Corre o Mundo

Como nasceu a idéia do encontro internacional da Juventude Rural? Quem a lançou foram jovens camponeses italianos da província de Ravenna, reunidos numa assembleia.



Eles lançaram um apelo aos seus irmãos do mundo inteiro bem como a todas as pessoas que se interessam pelo futuro dos jovens trabalhadores do campo. A idéia correu o mundo, vitoriosa. Uns poucos meses mais tarde, já podia se reunir, em Vinding Vejle, na Dinamarca, o Comitê Internacional preparatório do qual faz parte o to-

ve camponês brasileiro Primitivo Pais da Silva. Foi estudado um projeto de Carta de Reivindicações da Juventude Rural. Os jovens camponeses de todos os países foram fraternalmente convidados a se fazerem representar. Marcou-se data e local do encontro: Viena, capital da Áustria, de 9 a 15 de dezembro de 1954.

### O que querem os jovens do campo?

A mocidade explorada nos campos é considerada pelos seus exploradores apenas como servindo para trabalhar de sol a sol para enriquecer os latifundiários. Na situação atual, que futuro pode esperar um jovem camponês? Tudo lhe é negado. Mas chegou o momento de levantar a cabeça, fazer a união e, ombro a ombro, lutar para mudar essa situação. Os jovens camponeses levantam as suas reivindicações:

#### Direito ao trabalho e à terra

Os jovens trabalhadores da terra sofrem as mesmas dificuldades e sofrimentos que seus pais e parentes que são arrendatários, meeiros, parceiros ou pequenos proprietários. Estão sujeitos aos mesmos contratos escorchantes, ao despejos e perseguições de que são vítimas os adultos. Por não possuírem a terra estão sujeitos à mais cruel exploração dos latifundiários, que escravizam famílias inteiras. Muitos fazendeiros impedem os jovens de ir procurar trabalho nas cidades, querem explorar a força e energia dos jovens, transferindo-os em bestas de carga. Mas a juventude rural exige a terra e o direito ao trabalho.

#### Direito à instrução e aos divertimentos

A juventude dos campos é condenada ao analfabetismo e à tristeza. Não há para eles nem sequer escolas primárias e muito menos escolas profissionais. Os grandes proprietários de terra que pretendem manter a juventude na ignorância, impedem ao mesmo tempo que os jovens se divirtam. Muitos latifundiários proíbem a prática de esportes nas fazendas e impedem a realização de festas e reuniões. Os jovens camponeses não estão mais dispostos a se submeter a tal estado de coisas.



#### Direito a salário igual e redução dos impostos



Os menores, no campo, embora realizando o mesmo trabalho, geralmente ganham a metade ou menos da metade do que ganham os adultos. São mais do que comuns os casos de contratos nas fazendas que obrigam a família inteira a trabalhar. Além disso, a lei do salário-mínimo não é aplicada no campo.



De outro lado, os impostos escorchantes arruinam os pequenos lavradores, cujos filhos sofrem as consequências dessa situação. Por isso, os jovens exigem salários iguais para trabalho igual, redução da carga de impostos.

#### Direitos cívicos, liberdade e assistência médica

Os jovens camponeses sabem que um boi ou um cavalo valem muito mais do que um ser humano para um latifundiário. Nas fazendas de criação há veterinários, mas ninguém vê médico.



Conservados no analfabetismo, os jovens são privados dos direitos do cidadão. Milhões não podem votar por causa das leis feitas ao gosto dos latifundiários. O direito de reunião e de associação é brutalmente violado. Além disso, por exemplo, os casos de muitos sindicatos rurais impedidos de se organizarem, pela polícia. É claro que não se pode admitir que isso continue para sempre. É hora de mudar.



### Como conquistar esses direitos?



Devido à situação em que se encontra, a juventude rural tem enormes dificuldades para se organizar e debater seus problemas. Por isso é preciso aproveitar a feliz

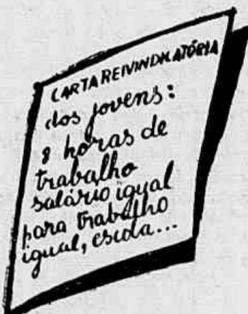
oportunidade da realização da II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e ajudar os jovens trabalhadores da terra.

A comissão promotora da Conferência está dando essa ajuda e com sua experiência recomendou a organização de Comissões Juvenis de Trabalho, que contarão com camponeses, operários, estudantes. Que podem fazer essas comissões? Elas podem, por exemplo:

- Apoiar os Comitês de Iniciativa ou organizar comitês onde ainda não existam.
- Promover debates sobre as condições de vida da juventude camponesa, onde todos possam falar à vontade e para que se possa mostrar toda a verdade à população das cidades, denunciar pela imprensa, em reuniões públicas a situação dos jovens camponeses.
- Ajudar os jovens trabalhadores do campo a formular suas reivindicações e preparar com eles suas «Cartas de Direitos dos Jovens Trabalhadores Agrícolas» pelas quais lutarão. Assim eles serão ajudados a se organizar.

Como vem sendo feito em outros países, essas iniciativas devem ser de caráter festivo, alegre, com horas de arte, cantadores, trovadores, representações teatrais, cantos, com futebol e competições esportivas, no que podem participar equipes de jovens operários que excursionarão das cidades para o campo.

Assim, facilmente, os jovens camponeses brasileiros elegerão seus representantes ao Encontro Internacional da Juventude Rural, onde trocarão experiências e confraternizarão com seus irmãos de todos os países.



### PAGAMOS MAIS CARO PARA QUE OS IANQUE PAGUEM MAIS BARATO

**Q**UANDO, em consequência do Plano Aranha, produziu-se nova e violenta majoração do custo da vida, o sr. Oswaldo Aranha teve o cuidado de declarar que essa elevação dos preços era necessária para que os americanos pudessem comprar mais barato o café brasileiro.

para impedir os protestos do povo.

São os americanos da "Bache and Company" que declararam que o governo reduziu de 30% o preço do café em dólares. É por isso que a americana Betty An Achindelbeck, que se vê na foto, de Nova York, pode comprar café mais barato, café do bom, tipo exportação, pois o que fica para os brasileiros é o pior, o refugo.

Perseguindo nessa política de esmoear do povo brasileiro, o governo realizou nova desvalorização do cruzeiros em benefício dos americanos. Contra isso nem tiveram os golpistas da camarilha de Eduardo Gomes, Carlos Lacerda, etc. Quanto a servir aos colonialistas americanos o grupo instalado no poder pela embaixada yanque tem, de há muito, a espinha curva ante o opressor. Café e Eduardo Gomes chamaram a si o papel de "grégórios dos Estados Unidos".

A consequência imediata, para o nosso povo, é um novo aumento do custo da vida. Pagamos cada vez mais caro para que os ianques possam comprar mais barato. Isto define a presença de um governo americano contra os brasileiros. Por isso a luta pelo congelamento dos preços é necessariamente uma luta contra os entreguistas empoleirados no Catete.

### Calendário — Mês de setembro

#### INTERNACIONAL

- 1 — 1939 — A Alemanha hitlerista invade a Polônia, dando início à II grande guerra mundial.
- 2 — 1945 — Dia da independência do Viet-Nam.
- 3 — 1866 — Primeiro Congresso da Internacional Operária, em Genebra.
- 4 — 1873 — Proclamação da III República Francesa, após a queda de Sedan.
- 1910 — Proclamação da República de Portugal.
- 5 — 1915 — Instala-se em Zimmerwald a Primeira Conferência contra a guerra imperialista.
- 1949 — Reune-se no México o Congresso Continental Americano pela Paz.
- 1943 — O general Badoglio, comandante das forças italianas, conclui o armistício com as forças anglo-americanas.
- 9 — 1944 — Dia Nacional da Bulgária. A Bulgária liberta-se do jugo nazista.
- 17 — 1871 — Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores, em Londres.
- 18 — 1913 — Incidente de Mukden. Invasão da Manchúria pelo Japão.
- 21 — 1923 — Tem início o processo do «incêndio do Reichstag» em que se destacou a impressionante figura de Dimitrov, desmascarando a farsa e se transformando de acusado em acusador.
- 22 — 1792 — Proclamação da República na França.
- 1862 — Abraham Lincoln proclama a libertação dos escravos negros dos Estados Unidos.
- 23 — 1865 — Primeiro Congresso, em Londres, da Associação Internacional dos Trabalhadores, fundada por Marx e Engels.
- 27 — 1914 — Lênin apresenta suas teses contra a guerra imperialista ao Congresso dos partidos socialistas italiano e suíço.
- 28 — 1861 — Reunião em Londres para lançamento das bases da I Internacional fundada por Marx e Engels.
- 1902 — Morte de Emile Zola, grande romancista francês.
- 1947 — Organiza-se em Varsóvia o «Bureau de Informações» dos principais Partidos Comunistas europeus.

#### NACIONAL

- 6 — 1898 — Revolta da Esquadra contra o marechal Floriano Peixoto.
- 7 — 1822 — Proclamação da Independência do Brasil do domínio português.
- 10 — 1808 — Aparece a «Gazeta do Rio de Janeiro», primeiro jornal publicado no Brasil.
- 18 — 1944 — A FEB recebe o batismo de fogo no front italiano.
- 1946 — Promulgação da III Constituição Republicana.
- 20 — 1835 — Irrompe em Porto Alegre a revolta dos Farraços.
- 25 — 1949 — São assassinados em Tupã (Estado de São Paulo), os dirigentes comunistas Afonso Marma, Pedro de Godoi e Miguel Rossi.
- 29 — 1909 — Falece o romancista Machado de Assis.
- 30 — 1950 — É assassinado pela polícia, no Rio, em plena campanha eleitoral, o militante comunista La Taíete Fonseca.

# A Greve Geral Que Abalou Honduras

OS TRABALHADORES AGRÍCOLAS COM SUAS FAMILIAS SE ENCONTRARAM NAS CIDADES JUNTO A SEUS IRMÃOS OPERÁRIOS

**D**A TRIBUNA da recente reunião da CTAL, os representantes dos trabalhadores de Honduras revelaram o que foi a grandiosa greve de maio. Durante 69 dias os trabalhadores daquele pequeno país centroamericano lutaram bravamente contra a United Fruit Co., o truste americano que controla a economia do país, manda no governo, na policia, em tudo. A cortina do silêncio, o boicote das agências telegráficas impediram que até esse momento, a reunião da CTAL, os trabalhadores dos países latino-americanos tomassem conhecimento da luta que se travou, das vitórias já obtidas e das perspectivas de novos combates em Honduras.

A greve de mais de dois meses, em Honduras, trouxe importantes experiências para a classe operária, especialmente para os trabalhadores agrícolas.

## Assim é Honduras

Honduras é um país predominantemente agrário. Para uma população de 1.800.000 habitantes conta com 50.000 trabalhadores dos quais 36.000 são trabalhadores agrícolas. Os demais trabalham na indústria do funo, da madeira, sabão e velas, fósforos, bebidas e confecções.

A maioria esmagadora dos trabalhadores agrícolas é explorada nas grandes plantações de bananas da United Fruit. Os portos, transportes, imprensa e a nascente indústria também estão nas mãos do mesmo truste. Honduras é uma colônia americana.

Por isso os trabalhadores são privados dos direitos mais elementares: não há nenhuma proteção ao trabalho, há dispensas em massa (já houve casos de 6.000 dispensas de uma só vez) sem indenização, não existe seguro social, nem leis trabalhistas e a Constituição não assegura o direito de sindicalização. Reina a negra miséria. Os trabalhadores ansiavam pelo momento de se lançarem à luta. Inspirava-os o exemplo da Guatemala. Guiavam-nos as indicações sobre unidade de ação do III Congresso Sindical Mundial. A sua luta desencadeou-se a partir da comemoração do Primeiro de Maio em atenção ao apelo da Federação Sindical Mundial e da Confederação dos Trabalhadores da América Latina.

## Um jornal mobiliza para o combate

A primeira tentativa de organização sindical foi a fundação do Comitê de Unidade Sindical. Seus membros foram presos, deportados, assassinados. A maioria dos organizadores dos trabalhadores é obrigada a viver na clandestinidade.

O Comitê teve curta vida. Organizou-se um outro, ilegal, que levantou as reivindicações dos trabalhadores e fundou um jornal clandestino, que corria de mão em mão e era o porta-bandeira do combate contra a miséria. Nasceu o Comitê de Luta Operária, que desempenhou importante papel na luta que se avizinhava.

## Primeiras escaramuças antes da batalha

O movimento crescia. O

governo, visando acrefecer o impulso combativo dos trabalhadores, fez algumas concessões destinadas a ficar no papel: uma lei de acidentes no trabalho, de proteção as mulheres e aos menores no trabalho, o pagamento dos domingos e feriados. O Comitê de Luta Operária explicou pacientemente aos operários a tática a seguir — desmascarar os objetivos demagógicos do governo e sua hipocrisia, lutar pelo cumprimento dessas leis — exigindo ao mesmo tempo um verdadeiro Código do Trabalho.

A United Fruit negava-se a pagar o salário em dobro pelo trabalho nos domingos e feriados. Só queria pagar «dia e meio». Começou a agitação em Puerto Cortez e Ceiba. Começou a greve do trabalho lento chamada pelos hondurenhos de «passo de tartaruga». A despedida de um operário foi respondida com a greve. Adirram os mecânicos, ferroviários e demais trabalhadores aos seus irmãos portuários. A agitação estendeu-se a outras cidades como Tela, Progreso, Lima sob a direção dos comitês sindicais clandestinos. Estamos em fins de abril. O Comitê de Luta Operária lança um manifesto convocando as demonstrações de Primeiro de Maio.

A data internacional dos trabalhadores é comemorada pela primeira vez em Honduras. Uniram-se aos trabalhadores das cidades os assalariados agrícolas vindos das fazendas da United Fruit. Audazes oradores concitam à luta. Os comitês preparam a greve para o dia três.

## Começa a greve: Trabalhadores agrícolas concentram-se na cidade

O plano do Comitê de Luta Operária visava a realização de uma série de greves parciais de 24 horas em cadeia, no campo, para dividir as forças da reação e impedir que a policia se concentrasse para reprimir a greve local da cidade de Progreso. Mas, se bem pensarem os dirigentes da luta melhor ainda agiram os trabalhadores agrícolas. Sua decisão combativa fez surgir uma nova e valiosa experiência de unidade de ação operário-camponesa.

Na noite de dois de maio, milhares de trabalhadores das fazendas da United Fruit punham-se à caminho da cidade, com suas mulheres e

filhos. A greve é nos bananais, mas os grevistas estão na cidade, junto com seus irmãos operários. As ruas de Progreso estão apinhadas de assalariados agrícolas. O Comitê de Greve domina completamente a cidade, é a única autoridade reconhecida pelo povo. O governo está reduzido à impotência. Ninguém pode entrar ou sair da cidade sem salvo-conduto assinado pelo Comitê de Greve.

A Comissão de Vigilância organizada «pelotões de policia grevista». Agora a policia não é mais da United Fruit, mas sim dos operários e camponeses, que demonstram sua capacidade de manter a ordem, manter em segurança as instalações da cidade, as pontes, os depósitos de gasolina, etc.

O movimento se estende. Surgem greves de solidariedade, em Tela, Puerto Cortez, em San Pedro de Sula, nas fábricas de Tegucigalpa, nas minas de ouro e prata da Rosario Mining Co. em Mochito, Departamento de Santa Barbara, atinge as fábricas de fósforos e tecidos, os engenhos de açúcar de Zamorano e a bandeira de luta se ergue até em Dani, Departamento do Paraíso, já nas proximidades da fronteira da Nicaragua... Os camponeses dos Departamentos de Atlantida, Olancho e Yoro enviam delegações e pedem que venha algum para organizá-los para que eles também entrem na greve.

A experiência da concentração dos trabalhadores agrícolas na cidade de Progreso não foi usada na greve das companhias madeireiras de Babun, sob o domínio da Standard Oil. Os camponeses aderem, mas ficam nas fazendas. Em consequência são «engarrafados», o que enfraquece a greve e permite ao governo e aos patrões manobrar. E' obtido um ridículo aumento, mediante o qual cessa a luta. Mas isso não impediu que a greve iniciada em Progreso assumisse as proporções de uma gigantesca demonstração de âmbito nacional que adquiriu profunda significação política, abalando o governo lacai da United Fruit. Os soldados serceusaram a usar as armas contra os grevistas. Os soldados hondurenhos são camponeses.

## Solidariedade a Guatemala

O governo tentou abalar o movimento de duas maneiras. De um lado procurou miná-lo por dentro, através de seus pelegos que, em certos lugares, chegaram a lançar grupos de trabalhadores contra elementos do Comitê de Luta Operária. De outro lado, procurava recrutar grevistas para o exército mercenário do traidor Castilho Armas. O Comitê de Luta Operária respondeu com as palavras de ordem «Nenhum hondurenho lutar contra a Guatemala», «Nenhum trabalhador empunhará armas contra os trabalhadores da Guatemala», «O inimigo da Guatemala é o nosso inimigo, a United Fruit». Manifestações de solidariedade à Guatemala responderam a este apelo.

## Organizar os Trabalhadores

Sob a palavra-de-ordem «Sem sindicato não há garantia alguma», começou intensa campanha de sindicalização. Abriam-se escritórios de sindicalização, ante os quais se formavam longas filas. Organizar pela base, era o objetivo, pois o desenrolar dos acontecimentos demonstrava que, sem organização, um movimento de tamanha envergadura era facilmente infiltrado pelos agentes do governo.

Quando a greve terminou, depois de 69 dias, os núcleos de base da organização dos trabalhadores de Honduras estavam em franca oposição a um Comitê de greve que tinha entregue a reação os elementos fiéis aos trabalhadores. Assim esse Comitê se tornou presa fácil da embaixada americana. Mesmo assim não pôde impedir que a maioria das reivindicações fosse atendida. Quando a greve terminou, os trabalhadores diziam ao voltar para os campos: «A próxima nós faremos melhor... agora nos reorganizaremos e novamente enfrentaremos a canalha».

O Comitê de Luta Operária concita, agora, os trabalhadores a se manterem unidos em torno de seus Comitês Sindicais, a grande conquista da greve, pois a unidade e a organização forjadas na luta valem muito mais do que a própria vitória das reivindicações econômicas. A grande greve foi a primeira demonstração em grande escala dos trabalhadores de Honduras. Foi um bom começo, um grande sinal do quanto eles são capazes de lutar pelo pão e a liberdade.



Oito de Setembro, aniversário da CTAL

## DIA DA SOLIDARIEDADE AO POVO DA GUATEMALA

**N**O DIA OITO DE SETEMBRO, data do aniversário da fundação da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, grandes demonstrações de solidariedade ao povo da Guatemala serão realizadas em todos os países latino-americanos.

Agredida pelos mercenários armados pelos Estados Unidos, traída por um golpe militar quando se preparava para esmagar as hordas do bandido fascista Castilho Armas, a pequenina e heróica Guatemala sofre do horror de um governo assassino manejado pelo embaixador americano Penrifo a serviço da United Fruit. Os dirigentes operários são assassinados, as organizações populares são dissolvidas, os partidos democráticos estão fora da lei, os cárceres estão cheios de vítimas inocentes. E' nessas duras condições que os operários, os camponeses e todo o povo da Guatemala lutam pela liberdade e a independência, tornando-se mercedores da mais ativa solidariedade de todos os países irmãos.

A jornada continental de solidariedade à Guatemala encontra nosso povo empenhado em grandes lutas. As greves gerais do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, a grandiosa greve de centenas de milhares de trabalhadores das cidades e dos campos que paralisará São Paulo no dia dois de setembro, a luta que se estende a todo o país por aumento de salário, pelo congelamento dos preços, pelas liberdades e contra os golpes fascistas — são combates que o povo brasileiro trava contra os mesmos opressores da Guatemala, os imperialistas americanos e seus lacaios.

Os brasileiros desde o primeiro momento, em toda parte, demonstraram seu apoio à causa do povo guatemalteco, que identificam com sua própria causa. A oito de setembro esta solidariedade se manifestará em assembleias sindicais, palestras, comícios e demonstrações.

No clichê, a demonstração de solidariedade à Guatemala da qual participaram todas as organizações estudantis da capital mexicana.

# Vida Dos Partidos Comunistas

## CRESCER O P. C. DA CHINA

Aumentam os efetivos do Partido Comunista da China. Somente em Pequim, no ano passado foram recrutados 10.000 novos militantes. Em Tientsin, foram admitidos 8.694 novos camaradas e criadas mais 280 células. Os efetivos partidários em Tientsin cresceram 569% em relação a

1949. Em Anshan ingressaram no Partido 10.000 metalúrgicos de vanguarda e mais de 6.200 inovadores da produção. Em Anshan o Partido contava com um membro por 500 operários, hoje conta com um militante por 40 operários. Da mesma forma, crescem impetuosamente os efetivos do P.C. da China nos campos.

## O ESTUDO POLITICO NO P. C. DA ALEMANHA

O secretariado da PC da Alemanha, publicou uma resolução sobre o estudo político durante o ano escolar que vai de outubro de 1954 a maio de 1955. Funcionará

em círculos de dois tipos. Um, de preparação geral aos quais são incorporados operários social-democratas e sem partido. O outro, de estudo das obras básicas dos clássicos do marxismo-leninismo é destinado aos membros do Partido que já estudaram a História do Partido Comunista da União Soviética.

## NOVA REVISTA DO P. C. DO P. C. DA TCHECOSLOVÁQUIA

A 15 de setembro começará a circular a revista «Vida do Partido», órgão do P.C. da Tchecoslováquia. A revista exporá as questões fundamentais da política

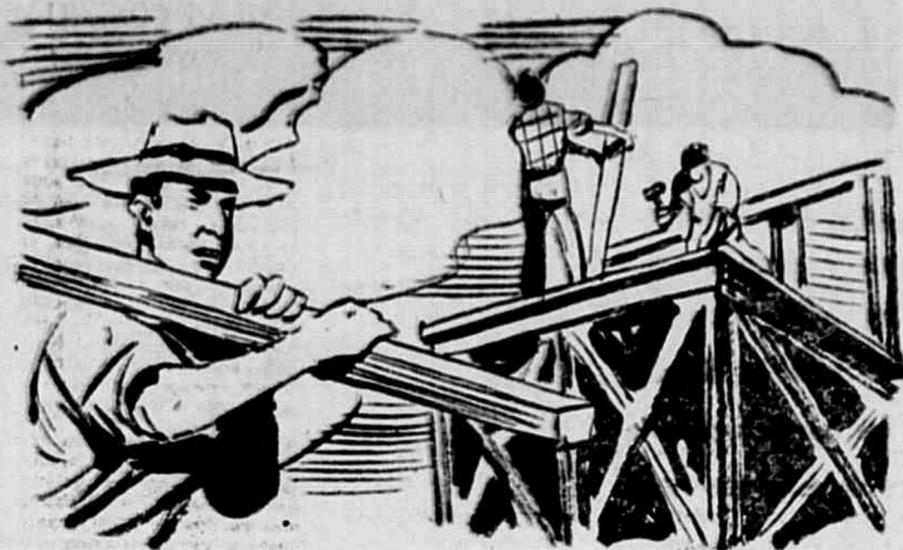
do Partido e do Governo, abordará os problemas de organização e divulgará artigos dedicados às questões ideológicas e teóricas e a experiência do P.C.U.S. A revista aparecerá quinzenalmente.

## O P. O. U. P. E OS JOVENS MINEIROS

A organização do Partido Operário Unificado da Polônia na mina de Byton, dedica grande atenção aos jovens mineiros, que se iniciam na profissão. Vela para que o conselho sindical lhes dedique especial cuidado. Por sua iniciativa foi organizada a instrução dos jovens para que evitem acidentes e dominem sua profissão. Equipes mistas, de jovens e operários experimentados, foram organizadas. Grande atenção é dedicada à sua preparação política e ideológica. Muitos ingressam no Partido ou na Juventude Polonesa.

# COMO ORGANIZAR OS COMÍCIOS DE BAIRRO

INÚMERAS são as formas de propaganda utilizadas na campanha para eleger os patriotas e derrotar os entreguistas. Entre estas, porém, destacam-se os comícios que constituem sempre uma demonstração viva e palpável do apoio do povo a seus candidatos. Existem diversas formas de comício: os comícios-relâmpago nas portas de empresas e nos pontos de maior movimento, os grandes comícios que abarcam toda a cidade, etc. Não obstante a grande utilidade dos pequenos comícios, muitas vezes improvisados, subsiste, porém, a necessidade de promover Comícios de Bairro, isto é, comícios parciais em determinadas zonas da mesma cidade, que são marcados e anunciados com antecedência e exigem preparação adequada. Como preparar esses comícios de bairro?



- ☆ O escritório ou o posto eleitoral local deve tomar a iniciativa. Para isso, é aconselhável organizar uma Comissão Promotora, convidando para integrá-la os candidatos do posto e outras personalidades democráticas do bairro. Esta Comissão, ou o próprio posto, faz o convite ao povo e toma as medidas necessárias à realização do comício.
- ☆ Providenciar a construção e a instalação do palanque, preparar o local que será teatro do comício. Elaborar o plano de propaganda do comício.
- ☆ Confeccionar e distribuir volantes convidando o povo para o comício. É preferível que tais volantes sejam entregues de mão em mão, a fim de que não se desperdice material e para que se possa ter um controle mais exato do número de pessoas atingidas por essa forma. Distribuir os volantes de preferência nos locais de maior aglomeração (portões das fábricas, estações, mercados e feiras).

- ☆ Fazer a propaganda por meio de carros equipados de alto-falante. Dêsse modo podem ser realizados inúmeros comícios-relâmpago, preparatórios do comício.
- ☆ Anunciar o comício por meio de faixas e cartazes colados nas paredes, pendurados nos postes e árvores.
- ☆ Na preparação do comício deve-se combinar tudo previamente com os candidatos, saber exatamente quem vai comparecer e acertar com os oradores de forma a limitar-se o tempo e o número dos discursos.
- ☆ O Comício deve ser apresentado de forma atraente, levando-se em conta o público que o assistirá. Experiência positiva, neste sentido, é a oferecida pelos comícios precedidos de atos festivos — horas de calouro, shows ou exibição de filmes — tal como se vem fazendo com sucesso nos morros do Distrito Federal.



## Protestar contra a Instrução 4711 e criar comitês democráticos eleitorais

O COMÍCIO DE BAIRRO, além de empreendimento de grande importância na agitação e propaganda dos candidatos populares, deve ter sempre um sentido organizativo. O povo deve ser convidado a manifestar-se — inclusive por meio de abaixo-assinados e resoluções votadas na hora — por eleições livres e contra a portaria fascista do T. S. E. (Instrução eleitoral 4.711). É imprescindível que o comício contribua sempre para a organização e união do povo, para a criação de comitês democráticos eleitorais — «Comitês da Pandá Vazia», em São Paulo — nas fábricas, nas fazendas, nos bairros, nas escolas, nos escritórios e repartições, em todos os locais de trabalho.

# A Campanha da Panela Vazia Empolga o Povo de São Paulo

Organizando-se nos comitês da panela vazia, prepara-se o povo de São Paulo para defender as liberdades, barrar a carestia e derrotar os entreguistas a 3 de outubro — Uma grande campanha de massas impulsiona a luta para garantir a realização do pleito



O povo de São Paulo recebeu com indizível entusiasmo e alegria a indicação do general Leônidas Cardoso para candidato ao governo do Estado, que se vê, na foto acima, no momento em que agradece os aplausos da multidão. — Ao lado: aspecto da enorme massa popular que acorreu ao Vale do Anhangabaú, no dia 19. O povo repudiou o golpe fascista que se preparava, aprovando francamente as palavras de seu candidato. Ramiro Lucchesi falou em nome do Partido Comunista do Brasil, indicando a única saída justa: a luta unida do povo por suas reivindicações, para libertar o Brasil do insuportável jugo americano.

É EXTRAORDINÁRIO o entusiasmo que anima o povo paulista na presente campanha eleitoral. Alertada e mobilizada pelos comunistas, a opinião pública reage vivamente aos desmandos governamentais e às tentativas no sentido de afogar os protestos do povo por meio de golpes fascistas. Diante da carestia insuportável (somente nos últimos dez dias foram aumentados os preços de sete produtos), ante o quadro das traições aos interesses nacionais e das roubalheiras de toda sorte praticadas pelo governo e seus prepostos, o povo de São Paulo busca o caminho da luta em defesa de seus interesses fundamentais, em favor de um regime de democracia e bem-estar. E nessa luta, compreendendo dia a dia melhor que a campanha eleitoral é uma poderosa arma para infligir derrotas sérias aos exploradores e aos esfovejadores do povo, aos piores inimigos do Brasil: os entreguistas a serviço dos imperialistas norte-americanos.

## A «Coligação» Unifica o Povo

O Manifesto Eleitoral do Partido Comunista indicou ao povo o justo caminho para a vitória nas eleições de 3 de outubro; uniu os trabalhadores e patriotas, em cada lugar, em amplos comitês democráticos eleitorais; uniu todas as correntes democráticas em coalizões eleitorais à base de um programa comum, que reflete as reivindicações do povo. Em São Paulo, a união do povo começa a ganhar corpo em torno da «Coligação Eleitoral pelo Progresso de São Paulo». Em apoio ao programa da Coligação ocorrem os trabalhadores reunidos em

seus sindicatos, movimentam-se os camponeses e trabalhadores agrícolas, mobilizam-se todos os patriotas desejosos de salvar o Brasil da ruína e da colonização pelos lanques, levantam-se personalidades democráticas de todas as correntes que se recusam a formar com os inimigos da pátria.

## A «Panela Vazia», Protesto Popular

A «Campanha da panela vazia», é a forma popular que, em São Paulo, assumiu

o movimento de unificação de forças para a luta eleitoral. Comitês da panela vazia surgem em fábricas e bairros, na capital e no interior.

São comitês que desfraldam a bandeira da emancipação nacional, arregimentam o povo para o pleito na base das reivindicações concretas das massas e impulsionam a luta imediata por essas reivindicações. Exemplo disso é a grande ação unida dos trabalhadores e do povo pelo congelamento dos preços. A panela vazia tornou-se um símbolo do protesto do povo paulista contra a carestia, contra a política de fome e traição nacional do governo vende-pátria, hoje representado por Café Filho, Eduardo Gomes, Zumbido, Garcez, etc.

## O Candidato dos Paulistas

O movimento adquiriu novo e vigoroso impulso com a grande «Convenção da Panela Vazia» realizada no dia 19, no Vale do Anhangabaú, na capital bandeirante. A convenção, reunindo cerca de 50.000 pessoas em praça pública, constituiu uma vigorosa demonstração de que o povo está decidido a repudiar os demagogos e eleger candidatos de sua confiança a 3 de outubro. A convenção aplaudiu entusiasticamente a escolha de um candidato e flustre patriota para o posto de governador de São Paulo: o general Leônidas Cardoso.

## O P. C. B. no Coração do Povo

O comício do Vale do Anhangabaú foi, igualmente, uma eloquente demonstração contra a intervenção dos Estados Unidos na vida interna do país, que assumiria posteriormente a forma de um golpe aberto e descaradamente dirigido pela embaixada americana. Dezenas de milhares de paulistas exigiram em praça pública o respeito às garantias constitucionais. Inclusive a legalidade para o Partido Comunista. Uma verdadeira ovação unânime recebeu o nome de Prestes; durante muitos minutos o povo todo re-

petiu o nome do «Cavaleiro da Esperança», manifestando sua confiança nos comunistas e seu aplauso ao caminho apontado no Programa do P. C. B.

## Floresco a Iniciativa Popular

Mas o grande comício realizado na capital bandeirante é, por outro lado, um sinal do vulto que vem assumindo a campanha da panela vazia em todo o Estado. A luta eleitoral, animada pelo Manifesto do P. C. B., ganhou definitivamente as ruas. Contam-se agora por dezenas os comícios que se dão diariamente tanto na capital e principais centros operários como nas pequenas cidades do interior e no meio rural. A medida que abarca as grandes massas, a campanha da panela vazia ganha em vigor e espírito de iniciativa. A esse respeito, são sugestivos os cartazes e painéis recobridos

com caminhos que utilizam o símbolo da panela vazia; até um samba foi composto sobre o tema.

Iniciativa interessante que antecedeu a indicação do general Leônidas Cardoso para o governo de São Paulo, foram os plebiscitos e inquéritos populares para aferir o estado de espírito dos eleitores. Exemplo dessa iniciativa foi o concurso levado a cabo no Departa-

## Em Defesa

Lutando pela eleição de seus líderes, de homens como Leônidas Cardoso, Ramiro Lucchesi, Call Chade, Armando Mazza e tantos outros líderes sindicais, intelectuais, desportistas, donas de casa, camponeses, etc., o povo paulista vai contribuindo poderosamente para garantir as próprias eleições e defender a Constituição dos ataques dos golpistas fascistas que assaltaram o poder. Cinquenta mil pessoas apro-

mentado de Aguiar e Esgotos da capital, em que se indagava se o eleitor preferia Jânio, Prestes Maia, Ademar, Borghi, ou um candidato independente «da panela vazia». Em todas as seções, a maioria dos funcionários votou pela última solução; em grande número delas a unanimidade das respostas foram favoráveis ao candidato da panela vazia.

## das Eleições

varam mensagem de protesto contra a instrução nº 4.711 do T. S. E. no dia 19. Outros protestos, apoiados por milhares e milhares de patriotas de outras cidades, juntam-se ao clamor que se ergue do país inteiro. É esse movimento popular, em constante crescimento, que há de garantir o registro e a posse dos candidatos populares e barrar a trama fascista dos agentes do imperialismo lanque.

## GRANDE EMULAÇÃO NACIONAL

A COMISSÃO Central da Campanha dos 50 Milhões acaba de instituir uma emulação especial entre todos os Estados. Neste sentido os Estados foram reunidos em 5 grupos distintos segundo a importância e as possibilidades de cada um. Aos primeiros colocados em cada grupo serão atribuídos os seguintes prêmios:

GRUPO A — São Paulo e Distrito Federal: Uma máquina tipográfica no valor de 100.000 cruzeiros.

GRUPO B — Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Ceará, Jovens e Estado do Rio. Prêmio: Uma máquina tipográfica no valor de 70.000 cruzeiros.

GRUPO C — Paraná, Maritimos e Espírito Santo. Prêmio: Um mimeógrafo elétrico no valor de 30.000 cruzeiros.

GRUPO D — Goiás, Mato Grosso, Paraíba, Pará e Sta. Catarina. Prêmio: Um aparelho de projeção cinematográfica no valor de 20.000 cruzeiros.

GRUPO E — Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Maranhão e Piauí. Prêmio: Uma máquina de escrever, tamanho médio, no valor de 7.000 cruzeiros.

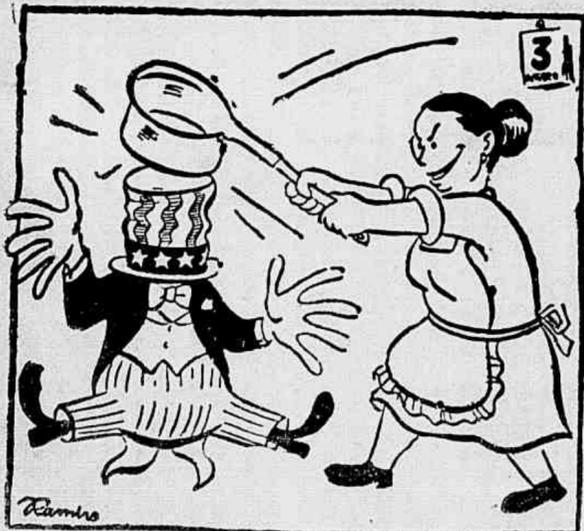
NOTA: É condição para receber o prêmio a cobertura da cota.

Com o objetivo de estimular e premiar os ativistas da Campanha, a Comissão Central autoriza os Estados a entregar em seu nome a todos os que contribuírem ou arrecadarem mais de 10.000 cruzeiros, uma medalha de bronze da Campanha; mais de 30.000 cruzeiros, medalha de prata; e mais de 50.000 cruzeiros, uma medalha de ouro. Essas medalhas encontram-se à disposição das Comissões Estaduais, na sede central da Campanha.

Para dar maior vivacidade à Campanha, os Estados deverão fornecer, pelo menos uma vez por semana, os resultados e os nomes dos premiados para efeito de publicação.

## As Panelas Vazias Recolhem Dinheiro

DURANTE o grande comício no Vale do Anhangabaú em São Paulo, os organizadores do mitingue e os candidatos populares não perderam de vista a necessidade de impulsionar com maior vigor ainda a campanha de finanças, cuja vitória é imprescindível ao sucesso do povo no próximo pleito. O conhecido médico Fued Saad, candidato a deputado estadual, discursando no comício, mostrou ao povo a necessidade de ajudar financeiramente, já que os candidatos da panela vazia contam tão somente com os recursos que lhes fornecem o povo e os patriotas. A multidão presente respondeu ao apelo do dr. Saad; mais de Cr\$ 45.000,00 foram entregues aos grupos que percorriam o comício para recolher as contribuições populares.



Esta charge, publicada em «Notícias de Hoje» está sendo distribuída, com grande sucesso, entre os trabalhadores de São Paulo.

RIO DE JANEIRO, 28 DE AGOSTO DE 1954 (Edição 276)

Salvador de Sá

# A Classe Operária — Fôrça Dirigente da Frente - Única

AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA

**A** GRAVIDADE da situação em que, sob todos os aspectos, se encontra o nosso país coloca diante do povo brasileiro o dilema de avançar ou perecer. Ou modificamos radicalmente a situação que aí está, ou o Brasil em pouco tempo se converterá em colônia dos Estados Unidos.

O nosso povo anseia a paz, o progresso e a liberdade. Por isso escolherá, sem dúvida alguma, o caminho apontado pelo Programa do P. C. B. — o caminho da luta contra a política antipopular e antinacional do governo, representante dos latifundiários e grandes capitalistas serviais do imperialismo norte-americano, o caminho da instalação do governo democrático de libertação nacional. O povo brasileiro encontrará a saída justa para os seus problemas, levando à prática as indicações do Programa do Partido. Os interesses vitais de nosso povo exigem que sejam afastadas do poder as classes caducas que oprimem a nação e a entregam aos magnatas ianques: os latifundiários e grandes capitalistas. Só com a derrubada do governo entreguista, que, além de representar os interesses dessas classes caducas, é o ponto de apoio para a dominação do Brasil pelos imperialistas americanos, será

possível ao nosso povo conquistar uma vida livre e feliz.

Para que o povo seja vitorioso sobre os seus opressores e liberte o Brasil do jugo ianque indico, o Programa a necessidade de se tornar no país a mais ampla frente-única, antilmperialista e antieucual, a frente democrática de libertação nacional. Nessa frente participarão todas as classes e camadas interessadas na libertação e no progresso do país e na melhoria das condições de vida da imensa maioria da população brasileira.

O Programa do P. C. B.

## O PROGRAMA DO P. C. B. PODEROSO FATOR DA VITÓRIA DA GREVE DE 6 DE JULHO

Abílio Fernandes

**A** PESAR das riquezas e imensas possibilidades de Rio Grande do Sul, o povo gaúcho, como todo o povo brasileiro, vive numa miséria cada dia maior. A fome, as doenças e os salários de fome matam a milhares de pessoas. De 26.044 crianças examinadas recentemente, apenas... 3.372 foram consideradas com boa saúde. Os operários e os camponeses padecem sofrimentos insuportáveis; a pequena e média burguesia empobrecem rapidamente, e os comerciantes e indústriais

destaca o papel que cabe à classe operária, como fôrça dirigente da frente-única de todo o nosso povo contra o imperialismo americano, os restos feudais e o governo de traição nacional. E sob a direção do proletariado, em aliança com os camponeses, que se unirão todas as camadas progressistas da sociedade brasileira.

Para que a classe operária possa cumprir vitoriosamente o seu papel dirigente é indispensável que se fortaleça sem cessar a unidade e a organização dos trabalhadores. A unidade do proletaria-

do se forjará e se fortalecerá na própria luta pelas suas reivindicações. Essas reivindicações estão assinaladas, com toda clareza, nos itens 31, 32, 33, 34, 35 e 36 do Programa do P. C. B. Para conquistá-las, é preciso lutar desde já.

Importantes passos têm sido dados, nesse sentido. São os exemplos das últimas greves de têxteis, metalúrgicas, marítimos, sapateiros e marceneiros. Antes dessas lutas os sindicatos das referidas corporações eram débeis, realizavam pequenas assec-

Cont. da 2.ª pág.

do maiores posses começam a ser prejudicados.

As causas da miséria do povo gaúcho e do atraso do Estado residem na penetração cada dia maior do imperialismo americano e no regime de latifundiários e grandes capitalistas representados pelo governo de Café-Dornelles.

O capital dos imperialistas ianques penetra, no E. Grande do Sul, em todos os setores da economia — indústria, comércio, transportes, agricultura, pecuária, finanças, etc. Para se avaliar

quanto é profunda essa penetração, basta dizer que os ianques têm em suas mãos 75 por cento da produção de eletricidade do Estado; além disso, receberam de mão beijada a maior parte da energia produzida pelas usinas de emergência, recebendo-a a 40 centavos o quilômetro e revendendo-a a Cr\$1,80. Como o em préstimo que fizeram ao Estado, no total de 30 milhões de dólares, os monopólios americanos obtiveram o completo domínio da exploração da fôrça motriz. Os trustes

Conclui na 2.ª pág.

## Despertar e conduzir as Massas Para as Grandes Lutas

**C**OMO CONSEQUÊNCIA inevitável da calamitosa situação econômica em que se encontra o nosso país — resultado da política antipopular e antinacional do governo dos Latifundiários e grandes capitalistas — verifica-se em todo o Brasil uma enorme instabilidade política. Os mais recentes acontecimentos ocorridos no país evidenciam com toda nitidez quanto é aguda essa instabilidade. O governo e os diversos agrupamentos políticos das classes dominantes sentem o terreno fugir-lhes aos pés e se alarmam diante do descontentamento que se generaliza e se aprofunda continuamente entre as grandes massas.

Há uma indistigável insatisfação no seio do povo brasileiro, pela situação que aí está, pela política levada a efeito pelo governo que aí está a serviço do imperialismo americano e da minoria de latifundiários e grandes capitalistas. A fome e a miséria crescentes, a subordinação cada dia maior de nossa pátria aos interesses dos magnatas ianques, os frequentes atentados às liberdades democráticas, o aceleramento da militarização do país e a completa ausência de medidas que estimulem o progresso nacional provocam a indignação e um irrefreável desejo de luta por parte de milhões de brasileiros. Todos sentem que é preciso mudar isto que aí está.

Nessas circunstâncias, elevam-se a uma altura sem precedentes o papel e as responsabilidades dos comunistas diante de todo o povo. Para que o descontentamento geral que hoje se verifica, e que cresce rapidamente, possa se traduzir em lutas consequentes contra o governo dos entreguistas é necessário que à frente das massas, em todos os instantes, se destaquem os comunistas. Os trabalhadores e o povo, os patriotas e os democratas, querem lutar. Cabe-nos dar plena expressão a esse desejo, cabe-nos estimular e dirigir as lutas.

Isto requer que em todo o Partido sejam radicalmente eliminadas as tendências ainda existentes à passividade, ao espontaneísmo e à rotina. As grandes massas se acham em efervescência, são contrária ao governo e se dispõem a agir. E à medida em que se agrava a situação econômica do país, maiores serão o descontentamento e o desejo de luta do povo brasileiro. Devem servir de

exemplo, nesse sentido, fatos como a manifestação popular de 11 de agosto no Rio de Janeiro, as greves realizadas ou em preparação em vários Estados. Quer se trate desses acontecimentos, como de qualquer fato que possibilite a movimentação popular, cabe aos comunistas, invariavelmente, atuar como fôrça impulsora e dirigente das lutas de massas. Não podemos esperar que as massas despertem para ir ao seu encontro. Pelo contrário, nossa primeira obrigação consiste em despertar e mobilizar as vastas camadas do povo e conduzi-las pelo justo caminho. É inteiramente estranha ao caráter de vanguarda do Partido qualquer posição «seguidista». Vivendo no seio da classe operária e do povo, pulsando com as próprias massas, conhecendo os seus anseios e o seu grau de combatividade — mas vendo mais longe do que as massas sem partido, os comunistas são os combatentes de vanguarda, que no momento oportuno sabem concitar os trabalhadores e o povo à ação.

**U**MA DAS TÊSES do Programa do P. C. B. que mais discussão tem provocado é a que diz respeito à participação da burguesia nacional na atual fase da revolução brasileira, agrária e antilmperialista. Por parte de alguns militantes verifica-se ainda certa descrença quanto à viabilidade da referida tese.

Entretanto, a realidade objetiva de nosso país confirma inteiramente aquela tese do Programa do Partido. Os interesses da burguesia nacional conduzem essa camada da burguesia a se opor ao imperialismo norte-americano, a participar — embora de modo vacilante e inconsequente — da luta libertadora, luta a cuja direção se encontra a classe operária.

Não é de hoje que os brasileiros progressistas lutam pela industrialização do país e contra os obstáculos que a isso opõem as potências imperialistas, particularmente os Estados Unidos, interessadas em manter o Brasil como "nação agrícola" fornecedora de matérias-primas e como esconduro para a produção industrializada das nações imperialistas. Com o aparecimento do Partido Comunista na vida política do país essa luta se elevou a um novo nível, e ao problema da industrialização do Brasil foi indicada uma solução historicamente possível, uma vez que o combate ao imperialismo passava a ser dirigido pelo proletariado, única classe capaz de enfrentar consequentemente, e derrotar, o capital monopolista estrangeiro.

Só agora, porém, com o lançamento do Programa pôde o Partido colocar de maneira completamente acertada a questão da industrialização do país. Abre-se, com o Programa, uma clara perspectiva de solução para este problema, como um aspecto da luta do povo brasileiro pela libertação nacional, contra os restos feudais e contra o governo de Vargas, servil representante dos imperialistas ianques, dos latifundiários e dos grandes capitalistas que atraçõem a pátria.

O Programa do P. C. B., além de mostrar o papel fundamental que cabe à aliança operário-camponesa na luta pela libertação do país, retrata exatamente a posição da burguesia nacional em crescente conflito de interesses com o capital monopolista norte-americano, sedento de lucros máximos. Sob a concorrência ruidosa dos trustes ianques, a burguesia nacional vê-se escoraçada, impedida de se lançar numa série de empreendimentos que, assegurando-lhe vantagens, contribuiriam ao mesmo tempo para o progresso da nação. Sob o atual governo entreguista, a burguesia nacional é duramente sacrificada em proveito dos magnatas norte-americanos.

Podese afirmar que, atualmente, o bloqueio norte-americano ao desenvolvimento industrial de nosso país é total, obedece a um centro dirigente único, realiza-se de modo organizado e sistemático e assume um ritmo acelerado. Simultaneamente aos obstáculos que cria ao desenvolvimento de uma indústria nacional independente, o imperialismo americano procura liquidar a indústria existente. Os planos dos monopolistas ianques contra a indústria brasileira têm como instrumento ativo de sua realização o atual governo de traição nacional. Políticos reacionários de todos os matizes unem-se ao governo antinacional na realização de sua política de traição aos interesses da pátria. Sob a batuta de Wall Street formam, lado a lado, um Osvaldo Aranha e um Marco de Souza Dantas, um Eduardo Gomes (presidente da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos) e um Juraci Magalhães.

São inúmeros os fatos que comprovam a extensão dos

Conclui na 2.ª pág.

Para que os comunistas possam desempenhar satisfatoriamente a sua missão, é indispensável que dêem provas de sensibilidade política e de iniciativa própria. A rapidez com que hoje se desenvolvem — e no futuro se desenvolverão mais ainda — os acontecimentos políticos reclamam que os organismos e militantes do Partido saibam agir, nas mais diversas situações, como políticos de vanguarda. Não se pode, muitas vezes, ficar à espera de determinações dos organismos superiores para que sejam cumpridos os nossos deveres em relação às massas. A luz da linha política do Partido — traçada no Programa do P. C. B. — e das diretrizes do Comitê Central, podem e devem os organismos e militantes do Partido, sempre que isto se faça necessário, agir com o máximo de iniciativa própria. Caso contrário, estaríamos arriscados a nos atrasar, deixaríamos de agir como a fôrça de vanguarda que é o Partido Comunista, perderíamos magníficas oportunidades de desencadear grandes ações de massas.

E' na proporção em que se desenvolva a mais intensa vida política à frente das massas que o Partido poderá canalizar para a luta por um governo democrático de libertação nacional o descontentamento e a indignação popular contra os crimes e a traição do governo dos entreguistas.

## A Classe Operária, Fôrça...

(Conclusão da 1ª Pág.)

bléias e o seu prestígio no seio da massa era reduzido. Como resultado das lutas a cuja frente se colocaram os sindicatos ganharam novas fôrças e aumentaram consideravelmente o seu prestígio. O número de seus associados aumentou, de um modo geral, numa proporção de 300 e 400 por cento e suas assembleias passaram a se realizar com a presença, muitas vezes, de milhares de operários. Este fato, que se vem verificando nacionalmente, atesta o avanço da unidade de ação dos trabalhadores e mostra que se eleva, cada vez mais, a sua consciência de classe.

Aspecto da maior importância, que merece ser ressaltado, é que à medida que se fortalecem as suas organizações, a classe operária vai compreendendo melhor a necessidade de ajudar os seus irmãos camponeses a lutarem também pelos seus interesses, pela conquista de uma vida melhor. Este é o ponto de partida para a formação da aliança entre os operários e os camponeses base indestrutível da frente democrática de libertação nacional.

A realidade mostra que onde os operários vão ao encontro dos camponeses estes aceitam a sua ajuda e a sua direção, organizam-se e lutam. Isto é comprovado com o exemplo da 1ª Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas, realizada em S. Paulo em julho de 1953, e da Conferência dos Trabalhadores Agrícolas do Nordeste, reunida este ano na cidade de Campina Grande. Estes exemplos positivos indicam qual o verdadeiro caminho a seguir pela classe operária para se aproximar dos camponeses e ajudá-los em suas lutas e em sua organização. Os camponeses se dispõem, cada dia mais, a aprender com seus irmãos proletários a lutar organizadamente contra a exploração e a opressão do regime de latifundiários e grandes capitalistas, a lutar pela libertação do país das garras dos magnatas norte-americanos.

Esclarece o Programa do Partido: «Os operários ajudam os camponeses, como aliados, na luta pela terra. Os camponeses ajudarão os operários, como aliados, em sua luta pelo melhoramento radical das condições de vida da classe operária». Nas últimas greves de marcenheiros do Rio e dos trabalhadores do Moinho de Santos — greves de grande duração — a solidariedade dos camponeses aos operários se fez sentir de forma organizada. Isto constitui um fato novo, de profunda significação. Vem positivar o que diz o Programa, ao afirmar que a aliança operária-camponesa é possível e necessária.

Quanto às demais camadas da população interessadas na libertação nacional e no progresso do país, elas

serão ganhas para a frente única na medida em que a classe operária levante e defenda também as suas reivindicações.

Um condição fundamental para que a classe operária possa cumprir todas as difíceis tarefas que pesam sobre os ombros é que à frente do proletariado esteja o seu partido — o Partido Comunista do Brasil. A atividade persistente e incansável dos comunistas à frente da classe operária é que lhe dará consciência de sua própria força, é que estimulará e reforçará a unidade e a organização dos trabalhadores, é que possibilitará, enfim, à classe operária unir em torno de si todas as fôrças democráticas e progressistas da nação. Daí a necessidade de os comunistas levarem, infatigavelmente, às massas o Programa do P.C.B., assim como se colocarem, com destemor e audácia, à testa de todas as suas lutas. A direção da classe operária pelo Partido não se fará somente através de declarações e manifestos. O que decide é se colocarem os comunistas, concretamente, à frente dos trabalhadores, orientando-os e conduzindo-os em todos os instantes.

Para que a classe operária possa cumprir conseqüentemente o seu papel de força dirigente da frente democrática de libertação nacional é indispensável levar ao prole-

(Conclui na 3ª Pág.)

## O Programa do P. C. B., poderoso Fator da Vitória

Conclusão da 1ª pág. lanques não permitem a instalação de indústrias no Estado, e mesmo a indústria existente de alimentação sofre a constante pressão dos frigoríficos americanos.

Os imperialistas lanques, de mãos dadas com os proprietários de terra, submetem ao seu domínio a produção pecuária do Estado. Este ano, chegou a ser importada banha com sêbo de qualidade inferior, enquanto os americanos exportam para a metrópole o que de melhor se produz no Estado. Os magnatas lanques não permitem a mecanização da agricultura, nem a exportação de uma série de produtos declinivos para a economia do Estado. Devido a isto, a produção agrícola vem diminuindo em relação ao aumento da população, e se mantém quase nos mesmos métodos de monocultura de 50 anos atrás, como consequência desses fatos sobem de maneira alarmante os preços dos gêneros de primeira necessidade, enquanto os salários são de fome.

O domínio dos latifundiários sobre a terra é exercício de forma violenta e entrava o desenvolvimento do Estado. O Rio Grande do Sul possui uma área total de 282.480 quilômetros quadrados e uma área agrícola de

24.300.700 hectares. Desta área agrícola os grandes proprietários possuem três quartas partes, onde se encontram as melhores terras. O fato de estas terras serem dominadas pelos latifundiários faz com que a produção seja quase insignificante. O grosso da produção agrícola provém dos municípios da encosta da serra e da serra, onde predomina a pequena propriedade, embora sejam terras mais difíceis de trabalhar e mais sujeitas à erosão.

Os direitos dos trabalhadores e das massas populares são pisoteados pelo governo de Dorneles a serviço do imperialismo e das classes dominantes.

O Programa do P.C.B. abriu para o povo gaúcho novas e mais claras perspectivas, representando um poderoso fator para o desenvolvimento e a elevação do nível de suas lutas.

Exemplo concreto do que afirmamos está na recente greve geral, por 24 horas pelo congelamento dos preços:

Durante a preparação da greve, como no curso de sua realização, o Programa do Partido foi um verdadeiro guia para a ação das massas, levando os operários a corrigirem erros cometidos em lutas anteriores — erros ora

de fundo sectário, ora de natureza reformista. O Programa ajudou, inestimavelmente, o fortalecimento da unidade dos trabalhadores, que se voltaram mais ainda para os seus sindicatos e se venceram, mais do que antes, de que o P.C.B. é, na realidade, o Partido de vanguarda da classe operária.

O proletariado gaúcho conquistou com a greve de 8 de julho uma grande vitória. Mostrou sua força invencível, conquistou a confiança das grandes massas do povo e apareceu como o líder incontestável das demais camadas da população.

A greve serviu para desmascarar o governo de Dorneles, que transformou as ruas da capital e de cidades do interior em verdadeiras praças de guerra, proibiu comícios e ameaçou de morte destacados líderes operários. A greve revelou claramente que o descontentamento dos trabalhadores e de todo o povo contra a política de Dorneles já se manifesta de forma mais enérgica e consciente.

A greve geral de 6 de julho contribuiu para uma maior organização das fôrças da classe operária, que pôde marchar vitoriosa para a Convenção pelo congelamento dos preços e aumento de salários e para a realiza-

ção do Congresso Estadual de Previdência, onde protestou contra os aumentos escorchantes, impostos pelo governo para os Institutos de previdência social.

Na Convenção realizada após a greve foi designada uma comissão de dirigentes sindicais para, na capital do país, exigir junto ao governo o imediato congelamento dos preços. Esta comissão entrará em entendimentos com o proletariado do Rio de Janeiro, S. Paulo e outros Estados visando a estreitar a unidade e a organização dos trabalhadores nos pontos mais importantes do país. A Convenção votou uma resolução exigindo do governo a extensão da legislação social ao campo.

Os trabalhadores prepararam-se, agora, para uma nova etapa da luta contra a fome e a miséria. Foi resolvido na Convenção declarar-se uma greve geral por 48 horas, em todo o Estado, no dia 15 de setembro, se até lá o governo não tiver congelado os preços dos gêneros de primeira necessidade. Esta nova etapa da luta será muito mais séria e exige melhor preparação da classe operária e do povo, a partir das grandes empresas nas cidades e no campo, e a fundação de comitês populares contra a carestia, pelas liberdades democráticas e pelos direitos do povo, contra a política infame de entrega do país aos imperialistas americanos. Os acontecimentos ocorridos de janeiro para cá, após o lançamento do Programa do P.C.B., mostram que é impossível esmagar as demonstrações políticas das massas quando o proletariado, unido e organizado, está à sua frente. Isto já foi comprovado no Estado, com a greve de 6 de julho.

O proletariado compreende que a greve, seu grande instrumento de luta, deve estar estreitamente ligada ao protesto contra a política de traição nacional e esmagamento das liberdades realizada por Dorneles. O proletariado exige, ao lado de suas reivindicações econômicas, uma política de defesa dos interesses nacionais, de paz e de respeito às liberdades.

A medida em que se lutam nessas lutas e são esclerizados pelos comunistas, os trabalhadores e todo o povo vão compreendendo que a vida melhor que exigem, a liberdade e a independência nacional só poderão ser asseguradas por um governo do povo, que represente os interesses da imensa maioria da população, e não — como acontece com o governo que aí está — os interesses do imperialismo americano e da minoria dominante de latifundiários e grandes capitalistas. As massas anseiam o bem-estar, a paz, a liberdade e uma pátria soberana, o que somente lhes poderá ser dado por um governo democrático de libertação nacional, como indica o Programa do Partido Comunista do Brasil.

## O Programa do P. C. B. e a indústria Nacional...

Conclusão da 1ª pág.

planos lanques contra a indústria nacional. Aí está o exemplo de Volta Redonda, obrigada pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos e pelo Eximbank a produzir quase unicamente trilhos necessários aos leitos das ferrovias por onde se transporta o minério que deve seguir para os Estados Unidos, com isto suspendendo o fabrico de perfis e laminados que o parque industrial brasileiro necessita e reclama.

Está aí o caso da indústria de soda cáustica (Companhia Nacional de Alcalis) que, nesses dez últimos anos consumiu centenas de milhões de cruzeiros do Tesouro Nacional, sem nada produzir, eternamente à espera de que os técnicos lanques dessem "opinião" sobre a viabilidade econômica do empreendimento...

Coisa semelhante se verifica em relação à indústria nacional de alumínio. Depois de terem sabotado essa indústria em Ouro Preto, através de seu agente Pignatari, procuram os monopólios americanos impedir a construção — já na fase final — do conjunto fabril da Companhia Brasileira de Alumínio. A construção dessa empresa, obra no valor de um bilhão de cruzeiros, nas imediações da cidade de Sorocaba, devia estar concluída desde fins de 1953; encontra-se, porém, ameaçada pelo truste de alumínio Reynolds Corp., que, utilizando-se da energia da Hidrelétrica de S. Francisco (da qual o governo prometeu-lhe ceder 400.000 kw.), pretende instalar uma fábrica com produção cinco vezes maior que a de Sorocaba. Exige a Reynolds que o concorrente brasileiro produza apenas determinados artefatos de alumínio, fazendo com que a indústria nacional continue na dependência do alumínio americano para as suas necessidades básicas.

A indústria nacional ferroviária e de tratores (Fábrica Nacional de Motores) é golpeada pelos monopólios lanques que, através dos projetos organizados pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, impõe que sejam comprados nos Estados Unidos acessórios e peças que aqui podiam ser produzidos.

A indústria automobilística existente no país não consegue florescer, apesar das amplas possibilidades que tem pela frente. A Fábrica Nacional de Motores já possui até patente de fabricação do provado motor FIAT, mas os entraves criados pela General Motors, Ford e Willys Corp. impedem qualquer avanço nesse sentido. O governo de traição nacional, conivente com essa situação, protente entretanto todas as facilidades ao magnata Kaiser, que se diz pronto a instalar no Brasil um dos tentáculos de seu monopólio.

Quanto à indústria petrolífera, os fatos são bem conhecidos. Depois da aprovação da "Petrobrás" paralizaram-se praticamente a pesquisa e a extração de petróleo na Bahia, e já se insinua que as reservas existentes no subsolo baiano estão a caminho do "esgotamento". Por outro lado, o vende-pátria Juraci Magalhães concluiu negócios com duas subsidiárias da Standard Oil, as quais nos venderão óleo bruto para ser refinado em Cubatão.

Muitos outros exemplos ainda poderiam ser dados, como o da indústria de fertilizantes, em que temos condições para ser perfeitamente auto-suficientes, o que não acontece porque os trustes americanos não permitem que as nossas riquíssimas jazidas sejam por nós exploradas.

Desde que o governo norte-americano, através do Instituto da Assistência Inter-Americana e do Ponto IV, passou a agir abertamente a serviço dos interesses dos magnatas de Wall Street, o bloqueio lanque contra a industrialização do Brasil obedece a um único centro dirigente, cuja ação se desenvolve de modo sistemático e planejado.

Ao controle da indústria de energia pela Light e a Bond and Share, e da indústria de carnes, pelos frigoríficos Armour, Swift e Wilson, acrescenta-se agora o controle de outros ramos da indústria de alimentação pelo monopólio lanque Klein & Sachs, sob o bafejo da própria Comissão de "Defesa" Industrial do Ministério do Trabalho.

Dentro desse plano de colonização, os monopólios lanques "aperfeiçoam" nosso sistema de transportes. Ferrovias e portos são reaparelhados para facilitar o escoamento de nosso minério de ferro para a United States Steel, enquanto as ferrovias Paraná-Rio Grande, Sorocabana, E. F. Goiás — que servem principalmente ao mercado interno — e outras, como a Rio-Bahia — capazes de ampliar o mercado de venda da produção industrial brasileira — permanecem estagnadas e praticamente sem capacidade de transporte, cobrando altíssimos fretes.

A realidade brasileira, encarada do ponto-de-vista da indústria nacional, comprova que o atual governo tudo faz para transformar o Brasil em colônia dos Estados Unidos, causando a fome e a miséria para o povo e prejudicando a burguesia nacional. Enquanto o governo tem o cinismo de dizer que "não permite que ninguém lhe arranque das mãos a bandeira nacionalista", Osvaldo Aranha — ministro da Fazenda e vice-presidente da Willys Corp. — lança o seu famoso "esquema", segundo o qual "devemos pagar à agricultura (isto é: à American Coffee, Anderson Clayton, etc.) os sacrifícios que ela tem feito em benefício da industrialização". Aranha, falando no Senado, declarou que era preciso "moderar" o ritmo da industrialização do Brasil.

A burguesia nacional, cujos interesses estão ligados ao desenvolvimento independente da economia do país e são lesados pela dominação dos imperialistas americanos, tem o seu lugar na frente única antifeudal e antiimperialista do povo brasileiro — a frente democrática de libertação nacional. Só a vitória da coalizão das fôrças populares e patrióticas, sob a direção da classe operária e do Partido Comunista, derrubando do poder o governo atual, transformará em realidade as medidas indispensáveis ao desenvolvimento independente e progressista do país, tais como a liquidação do jugo norte-americano, a realização da reforma agrária elevando o nível aquisitivo dos camponeses e de todo o povo, e a industrialização do país.

# A Autocrítica e a Crítica de Base, Poderoso Meio Para Melhorar o Trabalho do Partido

(Editorial publicado na edição de 13-8-1954 do semanário «Por Uma Paz Duradoura, Por Uma Democracia Popular», órgão do Birô de Informação Dos Partidos Comunistas e Operários)

**A** CRÍTICA e a autocrítica são a lei do desenvolvimento dos Partidos Comunistas e Operários, um poderoso meio para seu contínuo fortalecimento. O exercício da crítica e da autocrítica em toda sua amplitude permite educar de modo adequado os quadros do Partido, todos os comunistas, a classe operária e as massas populares. Isso é o que ensina o leninismo. Isso é o que ensina a experiência do Partido Comunista da União Soviética.

Os Partidos Comunistas e Operários dos países de democracia popular, tomando como roteiro a experiência do P.C.U.S., consideram como uma de suas mais importantes tarefas desenvolver por todos os meios a crítica e a autocrítica, particularmente a crítica de base: dos membros de base do Partido, de milhões de pessoas simples. Esta tarefa está plenamente de acordo com o caráter do regime democrático popular, com a própria natureza dos Partidos Comunistas e Operários. A participação ativa dos trabalhadores na luta contra os defeitos no trabalho e contra os fenômenos negativos é um brilhante testemunho do verdadeiro caráter democrático do regime de democracia popular, uma viva expressão da iniciativa criadora de milhões de trabalhadores da cidade e do campo.

No período da construção do socialismo surgem muitas tarefas difíceis e responsáveis. Um dos maiores méritos da crítica de base consiste em que permite perceber a tempo as deficiências, prever as dificuldades, aproveitar a enorme experiência e a sabedoria de milhões de pessoas para resolver com êxito as tarefas da edificação socialista. Quanto maior for a amplitude com que se desenvolvam a autocrítica e a crítica de base e quanto mais ativamente se incorporem as massas à luta contra os defeitos, com tanto maior plenitude se revelarão as forças e as energias criadoras dos trabalhadores e tanto melhor marcharão as coisas em todos os setores da construção socialista.

Desenvolvendo ao máximo a crítica e autocrítica, o Partido Comunista da China impulsiona dia a dia a atividade criadora dos comunistas e de todos os trabalhadores, orienta seus esforços no sentido de efetuar com êxito a industrialização socialista do país e as transformações socialistas na agricultura e reforça a unidade monolítica de suas fileiras.

Os congressos ordinários dos Partidos Comunistas e Operários da Bulgária, Polónia, Hungria e Tchecoslováquia e do Partido Socialista Unificado da Alemanha, celebrados este ano, destacaram com especial força a importância da crítica e da autocrítica para continuar melhorando o trabalho do Partido e para conquistar novos progressos no desenvolvimento econômico e cultural. Nesses congressos foram introduzidas emendas e acrescentados aos Estatutos dos Partidos destinados a desenvolver em maior escala ainda a democracia interna do Partido e a atividade dos comunistas na vida política e na produção. Nos Estatutos dos Partidos Comunistas e Operários da Bulgária, Polónia, Hungria e Tchecoslováquia e no projeto de Estatutos modificados do Partido Operário Rumeno se assinala que um dos deveres mais importantes do militante é desenvolver a autocrítica e a crítica de base, revelar as deficiências no trabalho e conseguir sua eliminação, lutar contra a tendência a ver tudo côr-de-rosa e a embriagar-se com os êxitos no trabalho.

## A classe operária, força...

**Conclusão da 2.ª pág.** fariado a convicção de que o Programa do Partido é o seu próprio programa. E que a conquista de suas reivindicações e a obtenção das radicais melhorias de vida que os trabalhadores exigem, só estarão asseguradas com a conquista de um novo poder — o poder da classe operá-

ria e de seus aliados — que dará um golpe de morte no jugo imperialista norte-americano e na dominação dos latifundiários e grandes capitalistas, cujos interesses são defendidos pelo atual governo. Esse novo poder será o governo democrático de libertação nacional.

Sob a direção dos Partidos Comunistas e Operários, os trabalhadores dos países de democracia popular conseguiram enormes êxitos. Mas os êxitos têm também seus lados negativos. Naqueles que carecem da suficiente maturidade política os grandes êxitos são causa de negligência, placidez, presunção, vanglória e vaidade. E esses são fenômenos muito perigosos. É preciso não esquecer jamais que a edificação da nova sociedade transcurre em meio a uma encarniçada luta de classes, da luta entre o velho, o que perece, e o novo, o que nasce. Para avançar com êxito é preciso desenvolver a crítica e a autocrítica.

Mas, como se destaca nos documentos do XIX Congresso do P.C.U.S., seria errôneo pensar que a autocrítica e a crítica de base podem desenvolver-se por si mesmas, de modo espontâneo. Para que a autocrítica e a crítica de base sejam incrementadas e adquiram maior amplitude é necessário criar as condições adequadas. É preciso, antes de mais nada, que a vida interna do Partido seja intensa e que as reuniões, plenos e conferências de todas as organizações se realizem regularmente e se convertam na realidade numa tribuna da qual se faça uma crítica audaz e aguda dos defeitos. As organizações e os dirigentes do Partido devem dar exemplo manifestando uma atitude honesta e escrupulosa para com a crítica e preocupando-se em desenvolvê-la.

Preocupar-se com o desenvolvimento da crítica de base significa criar as condições necessárias para que todos os trabalhadores honrados possam criticar com audácia e sem temor os defeitos que existirem no trabalho de quaisquer organizações e instituições e criar um ambiente em que cada pessoa que faça uma crítica se esteja segura de que encontrará apoio nos organismos do Partido e do Estado e de que as deficiências assinaladas por ela serão eliminadas.

A imprensa é um importante meio para impulsionar a crítica e a autocrítica. Os jornais e as revistas dos Partidos Comunistas e Operários desempenham um grande papel na organização das discussões que precederam os Congressos e lutam tenazmente para que sejam cumpridas as decisões dos mesmos. Entretanto, cumpre salientar que certos jornais e revistas dão freqüentemente demonstrações de superficialidade, circunscrevem-se a fazer algumas observações de caráter crítico e ainda lutam pouco para conseguir que tenham eficácia os materiais que publicam.

Uma das formas mais ativas e eficazes de crítica de base são as cartas dos trabalhadores aos organismos do Partido e do Estado. O pronto e rápido exame dessas cartas, a reação imediata ante cada toque de alerta e a rapidez na adoção de medidas sobre as queixas justas fortalecem os vínculos dos organismos do Partido e do Estado com as massas e elevam sua autoridade.

A intransigência com os defeitos é uma das magníficas qualidades do comunista. Cada comunista tem o dever, a importantíssima obrigação como membro do Partido de lutar com empenho contra as deficiências e os fenômenos mais ou menos negativos das organizações do Partido, do Estado, da economia, etc. Apesar disso, como a imprensa dos países de democracia popular tem destacado mais de uma vez, em diversas organizações do Partido está ainda debilmente desenvolvida a crítica e a autocrítica e às vezes se persegue e acusa aqueles que criticam. Não é preciso demonstrar que tudo isso causa grande dano à obra dos Partidos Comunistas e Operários, mata a liberdade de ação das organizações do Partido e afoga a iniciativa dos militantes.

A importância inestimável da crítica e da autocrítica consiste em que dá um poderoso impulso ao avanço dos Partidos Comunistas e Operários, reforça-os e contribui para abrir um largo campo à energia criadora dos trabalhadores. Por sua vez, a crítica fortalece os Estados democráticos populares, aguça a vigilância dos trabalhadores, desenvolve neles a consciência de se sentirem donos do país e faz com que lhes seja mais fácil aprender a dirigir o Estado.

A crítica e a autocrítica desempenham um imenso papel na vida dos Partidos Comunistas e Operários dos países capitalistas, coloniais e dependentes. As complexas e responsáveis tarefas que têm ante si estes Partidos na luta pela paz, pela independência nacional de seus países e pelos interesses fundamentais do povo exigem imperiosamente desenvolver ao máximo a crítica e a autocrítica e eliminar com decisão os defeitos no trabalho político e de organização do Partido. Isto é tanto mais necessário porquanto — conforme foi assinalado nos Congressos dos Partidos Comunistas da França, Grã-Bretanha, Índia, Áustria e Indonésia — numa série de organizações estão debilmente desenvolvidas a crítica e a autocrítica na luta contra defeitos e erros como o sectarismo, a tergiversação da linha do Partido, a despreocupação e a miopia políticas, o monopólio das células nos locais de trabalho e o abandono do trabalho nas grandes empresas. Os Partidos Comunistas e Operários adotam medidas para desenvolver uma audaz crítica e autocrítica em todas as organizações do Partido.

O Congresso ordinário do Partido Comunista Francês transcorreu sob o signo de uma aguda crítica e autocrítica. A autocrítica audaz e franca feita no informe de balanço do C.C. do Partido Comunista Francês, contribuiu, sem dúvida, para intensificar a atividades dos comunistas e fortalecer ainda mais o Partido.

Efetua-se uma ampla discussão durante os preparativos e a celebração das conferências provinciais do Partido Comunista Italiano. Nas assembleias e conferências intervieram cerca de 400.000 comunistas. Com sua crítica os comunistas italianos ajudaram a melhorar o trabalho das organizações locais e a torná-lo mais eficaz e concreto. O Pleno do C.C. do Partido Comunista Italiano, celebrado em julho, decidiu efetuar no período preparatório à Conferên-

cia Nacional do Partido uma nova discussão, destinada a elevar ainda mais a combatividade do Partido e sua influência entre as amplas massas populares.

Em nossos dias cresceram como nunca o prestígio e a influência dos Partidos Comunistas e Operários entre as mais vastas massas populares. Os comunistas são a força dirigente, reconhecido por todos, na luta dos povos pela paz, pela democracia, por um futuro feliz. Os Partidos Comunistas e Operários cumprirão suas grandes e honrosas tarefas com tanto mais êxito quanto maior for sua preocupação com a tempera marxista-leninista de seus membros, com o fortalecimento da democracia interna no Partido e com o desenvolvimento da autocrítica e da crítica de base.

## Lutar pela unidade e a...

(Conclusão da 4.ª Pág.)

unir e organizar o proletariado se realize com êxito é indispensável a assimilação e aplicação de nossa justa tática sindical. A experiência de dois anos de aplicação da resolução do Comitê Central do Partido — «Ampliar a Organização e a Unidade da Classe Operária» — atesta a justeza de nossa orientação no trabalho sindical. Vimos, nesse período, que ali onde os comunistas se puseram em ação e levaram a efeito uma acertada política de unidade, grandes vitórias foram alcançadas; desenvolveram-se lutas de considerável envergadura e se reforçaram os sindicatos, fortalecendo-se grandemente o espírito de unidade entre as massas trabalhadoras.

A organização e a unidade da classe operária são, antes de tudo, uma consequência do trabalho consciente dos comunistas. Esse trabalho exige que se saibam aproveitar as possibilidades reais existentes, tal como elas se apresentam em cada lugar. Isto, por sua vez, requer dos comunistas uma sensibilidade cada dia mais aguda e uma grande flexibilidade tática. É necessário saber ouvir as massas, partir das reivindicações mais elementares e das formas de luta e organização que correspondem, em cada local, ao estado de espírito dos trabalhadores, às suas tradições, ao seu grau de consciência política e ao próprio nível que já tenham atingido as suas lutas e a sua organização. O abandono das lutas pelas reivindicações econômicas e dos movimentos parciais constituem enormes obstáculos à conquista da unidade e organização da classe operária. O mesmo pode ser dito quanto às tentativas de impor palavras-de-ordem não compreendidas pelos trabalhadores ou formas de luta e de organização que, embora tendo dado bons resultados em outros lugares e sob outras condições, podem não ser, entretanto, os mais indicadas para o local onde porventura nos encontramos. Não menos prejudicial é o

abandono da luta pelas reivindicações políticas, sob o pretexto de não dificultar a conquista das reivindicações econômicas ou de manter a «frente-única». Quando assim procedemos, deixamos a classe operária entregue à demagogia dos agentes de Vargas e demais aventureiros, dificultamos ao proletariado colocar-se à frente das outras camadas da população e criamos embaraços a que ele assumia o seu papel dirigente em relação a todas as demais forças revolucionárias. A organização e a unidade da classe operária têm valor precisamente na medida em que constituem a base para a unidade e a organização de todo o povo.

Temos em nossas mãos uma justa tática sindical, comprovada pela experiência. De posse de tão valiosa arma, resta-nos saber utilizá-la, organizar a sua aplicação, verificar diariamente os seus resultados, atuar sempre de acordo com ela. Esta é uma exigência para que se crie no país a frente democrática de libertação nacional e o nosso Programa se torna vitorioso.

Tudo isto indica, claramente, a necessidade de um forte e temperado Estado-Maior da classe operária, capaz de sentir os mais profundos anseios das massas trabalhadoras não só pelas suas manifestações exteriores, mas por viver em seu próprio seio, com suficiente autoridade para fazer ouvir as suas palavras-de-ordem e armado de uma teoria de vanguarda que lhe permita conduzir o movimento operário de acordo com os objetivos revolucionários do próprio proletariado. O Estado-Maior da classe operária é o Partido Comunista.

A existência, o reforçamento e a consolidação do Partido, representam, por isso, uma exigência para alcançarmos a unidade e a organização da classe operária — condição primordial para que seja forjada a frente democrática de libertação nacional, instrumento indispensável à vitória do Programa do Partido.

## Sobre os artigos publicados na «Tribuna do IV Congresso»

Os artigos assinados, que saem na «Tribuna do IV Congresso» representam a opinião dos seus autores que, livremente, defendem seus pontos-de-vista.

Todo membro do Partido tem o direito de colaborar na «Tribuna do IV Congresso» e pode criticar os artigos nela publicados.

## NOTA DO COMITÊ DE LONDRINA DO P. C. B.

“O Comitê de Londrina do P. C. B. comunica aos trabalhadores e ao povo que o indivíduo José Leonardo Rodrigues, também conhecido por José Bigodê, é elemento expulso do Partido como traidor e policial, tendo sido delator a serviço da polícia e do tenente Caju no processo de Porecati. Tal indivíduo, que procura se apresentar como membro do Partido Comunista deve merecer completa repulsa por parte dos trabalhadores e de todo o povo.

O COMITÊ DE LONDRINA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL  
Agosto de 1954”

# O Governo de Etelvino Lins é Uma Filial do F. B. I. em Pernambuco

LUZ MENEZES

**P**ERNAMBUCO ocupa uma posição geográfica privilegiada no Nordeste e no Brasil. É uma ponta de terra do continente que avança ao oceano Atlântico, aproximando-se extraordinariamente da África e da Europa e ficando a meio caminho da América do Norte e do Sul do continente.

Tal posição geográfica, que deveria contribuir para que Pernambuco fosse um importante elo para o reforço do comércio e da amizade entre os povos, é utilizada pelos imperialistas americanos com o objetivo de fazer de nosso Estado um trampolim para a realização de seus planos de agressão às nações pacíficas e de domínio mundial.

O Programa do P.C.B. caracteriza o governo de Vargas como um instrumento servil dos imperialistas americanos, por intermédio do qual os monopolistas americanos saqueiam o país e exploram nosso povo. Em Pernambuco, o instrumento servil do imperialismo americano é o governo do Etelvino, através do qual levam à prática a militarização do Estado e o esmagamento do movimento democrático e patriótico. O governo Etelvino entrega Pernambuco ao domínio e ao saque dos imperialistas americanos. Soldados americanos ocupam a base do Pina e a radio-Station; para abrigar a esquadra americana do Atlântico Sul controla a base naval de Santo Amaro, derrubando para isso centenas de casas, um hospital, um cemitério, parte de uma fábrica de tecidos e um monumento histórico do período da restauração pernambucana; para pressionar o povo e reforçar a candidatura americana do Cordeiro de Farias, quatro navios de guerra visitaram Recife em julho; a polícia e a Rádio-patrulha são orientadas pelo Serviço Secreto do Exército e o F.B.I. americanos; os espões americanos disfarçados de técnicos atuam na capital e no interior em diversas organizações americanas ou a elas subordinadas, como o S.E.S.P., a ANCAR, o Banco do Nordeste do Brasil, o F.B.I., a Sociedade Cultural Brasil-Estados Unidos, etc.

A começar por Etelvino, velho araque estudantil, policial e caceteiro durante o Estado Novo e latifundiário em Sertânia, até os latifundiários, usineiros e grandes capitalistas de Pernambuco, como diz o Programa do P.C.B., todos e... voltam-se para os imperialistas americanos porque sentem medo crescente do povo.

O governo Etelvino defende a estrutura semifeudal e semicolonial da economia pernambucana e é um instrumento dócil a serviço dos planos agressivos e colonizadores dos monopólios lanques no Estado. A Tramways, a Samba, a Anderson Clayton, Morrison Knudsen, Moinho Recife, Coca-Cola, e outros.

Etelvino como policial, assassino de patriotas durante o Estado Novo e em 1945, o latifundiário agrupou em seu governo os homens que diretamente representam e defendem o regime de latifundiários e grandes capitalistas responsável pelo saque

no e a miséria em Pernambuco.

O secretário do Interior e Justiça, ora licenciado em campanha eleitoral, Sr. Otávio Correia, é latifundiário em Bom Jardim; Nilo Coelho, secretário da Fazenda, também licenciado, é latifundiário em Petrolina; Armando Monteiro Filho, industrial e usineiro (Usina Coca, Arripu e Ipojuca) é secretário da Viação e Obras e entreguista da energia de Paulo Afonso a Pernambuco Tramways e seu mais solícito advogado; a Secretaria da Agricultura é ocupada por alto funcionário da companhia imperialista Samba, empenhada em liquidar a cultura algodoeira de Pernambuco e impor a plantação somente do mocó; na Secretaria de Segurança, atua o Cel. Salm Miranda, do Serviço Secreto do Exército e do F.B.I. americano, antigo tradutor dos livros de Hitler, o seu pai espiritual; na secretaria de Saúde, atua o agente do Serviço Secreto do Exército, Artur Coutinho, do bando do padre-cangaceiro Arruda Câmara; o secretário da Educação é o salazarista e «uso-tropicalista» Gilberto Osório; como líder do P.S.D. etelvinista no Assembléa Legislativa atua o fascista e salazarista Nilo Pereira, que dedica seu tempo à defesa da «civilização cristã» de Franco, Salazar e Etelvino, na propaganda do forasteiro-policial Cordeiro de Farias.

Ainda como figuras destacadas do regime de latifundiários e grandes capitalistas em Pernambuco, agrupados em torno do governo Etelvino-Cordeiro de Farias encontram-se conhecidos inimigos do povo, policiais, criminosos, arques, latifundiários, agentes imperialistas, quase todos com cartas a ajustar ante a justiça do povo. São eles os João Roma, Wandelkoc, José Francisco, Fabio Correia, Melquiades Montenegro, os coronéis do

interior Veramundo Soares, Chico Romão, Zé Abílio e outros.

Os objetivos do governo Etelvino são os mesmos denunciados pelo Programa do P.C.B. com relação ao governo de Vargas. Como Vargas, Etelvino deseja «Arrastar o Brasil à guerra, vendê-lo aos imperialistas americanos a fim de conservar o latifúndio e as sobrevivências feudais e escravistas na agricultura».

Para continuador do Etelvino na execução dos planos de reação, guerra e colonização, os latifundiários e grandes capitalistas de Pernambuco, com os «granjas-verdes», o consulado americano, o Serviço Secreto do Exército e o F.B.I. procuram impor ao povo pernambucano o candidato-forasteiro-fascista Cordeiro de Farias.

O povo diz que até as pedras se encontram; isso se confirma com Cordeiro de Farias. Como agente americano treinado em cursos realizados nos Estados Unidos e velho policial que já em 1936 se prestou ao imune papel de fazer para a polícia de Felinto Muller o reconhecimento de Prestes, então preso e torturado pelos bandidos da Polícia Especial carioca.

O regime de latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos imperialistas americanos é débil em Pernambuco e, a exemplo de que ocorre em todo o Brasil, se mantém graças ao apoio dos dólares e das armas do imperialismo americano. Para manter-se no poder o governo Etelvino lança mão do terror policial visando esmagar a crescente oposição do movimento democrático de Pernambuco.

Os opressores do povo pernambucano são uma minoria, cerca de 200 famílias com interesses entrelaçados, latifundiários, usineiros, grandes capitalistas, banqueiros-usineiros, agentes do imperialismo americano, odia-

dos pelo povo, que com eles têm uma conta secular a ajustar.

80% da população do Estado sofre na própria carne as consequências da política antipopular e antinacional do governo Vargas-Etelvino e, sob a direção do proletariado, têm um único caminho para a sua libertação: o caminho da luta revolucionária e irreconciliável pela derrubada do governo de Etelvino e sua substituição por um governo democrático de libertação nacional. Não é possível libertar o Brasil e Pernambuco do jugo imperialista sem liquidar o regime que em Pernambuco é representado pelo governo de Etelvino.

Como parte importante e etapa obrigatória na luta pela libertação do povo pernambucano do regime de latifundiários e grandes capitalistas representado por Etelvino e Cordeiro de Farias, apresenta-se diante de nosso povo a necessidade de participar ativamente das próximas eleições de 3 de outubro, para derrotar os traidores da nação, entreguistas e policiais, forjando ao mesmo tempo, a mais ampla frente eleitoral que una patriotas e democratas de todas as classes e camadas sociais, independentemente de crenças e partidos políticos a que pertençam, em defesa da democracia, da autonomia de Pernambuco e das reivindicações mais sentidas da classe operária e demais classes e camadas patrióticas e democráticas.

A derrota eleitoral dos entreguistas e traidores da nação que atuam em Pernambuco, e a vitória dos patriotas e democratas, é uma etapa importante para incentivar a organização da frente democrática de libertação nacional, organização capaz de levar à prática a luta pelas transformações democráticas exigidas pela maioria do nosso povo.

## LUTAR PELA UNIDADE E A ORGANIZAÇÃO DO PROLETARIADO

A. Azevedo

**C**OMO esclarece Prestes no informe de dezembro de 1953 ao Comitê Central do P.C.B., a vitória do Programa do Partido exige que todas as forças democráticas de nosso povo se congreguem numa vasta e sólida frente-única, a frente democrática de libertação nacional.

Mas, como mostra também o camarada Prestes, a frente única de todo o nosso povo só se formará e adquirirá a força necessária se à sua frente estiver colocada a classe operária.

Esta questão já era, aliás, abordada com toda clareza por Prestes no informe de fevereiro de 1952, em que dizia:

«Nossa política de frente-única é, necessariamente, uma política das grandes massas, mas só a classe operária, dirigida pelos comunistas, pode ser a força unificadora, pode iniciar e dirigir as lutas do povo

pela libertação nacional do jugo imperialista e congregar em torno de si as demais classes e camadas sociais que sofrem com a opressão lanque, a começar pelas grandes massas camponesas».

A frente democrática de libertação nacional só se converterá numa realidade com a condição de ser dirigida pela classe de vanguarda da sociedade brasileira, o proletariado. Mas a classe operária só desempenhará com êxito esse papel unificador e dirigente das grandes massas na medida em que se encontra ela própria unida e organizada.

A grave situação que atravessa a classe operária em nosso país, o descontentamento que cresce continuamente contra a política de fome e de guerra que o governo pretende impor pelo terror policial, ao lado da grande cabedal de experiências acumuladas pelo proletariado sobretudo nesses últimos

10 anos, criam condições extraordinariamente favoráveis para o estabelecimento de sua unidade e organização.

Entretanto, seria erro pensar-se que a unidade e a organização da classe operária poderão surgir espontaneamente. Ao contrário elas exigem a atividade consciente e incansável do Partido na aplicação, com firmeza e audácia, da orientação traçada pelo Programa do P.C.B.

A luta pela unidade e organização da classe operária requer um esforço tenaz e de todos os instantes. Contra a unificação dos trabalhadores, o atual governo lança mão dos mais variados recursos, desde a mais descarada demagogia e a infiltração de seus agentes no movimento operário, até as medidas de repressão policial, as prisões, os espancamentos e, mesmo, o assassinato de dirigentes operários.

Para que a atividade dos comunistas no sentido de

## LUTAR PELO PROGRAMA, Aplicando-o de Maneira Criadora

Luiz Ghilardini

**N**OSSA grande tarefa consiste em fazer com que o Programa do Partido se converta, no mais curto prazo, em programa de todo o povo. Isto é indispensável para que o Programa se torne vitorioso e, em lugar do governo de traição nacional, se instaure em nosso país o governo democrático de libertação nacional.

Mas, para que o Programa se transforme em programa de todo o povo e se torne vitorioso é preciso que todas as forças sociais interessadas na sua realização tomem conhecimento de sua existência, se convençam de sua justiça e viabilidade e estejam prontas a lutar pela sua vitória. É necessário que os trabalhadores e os patriotas — operários, camponeses, funcionários públicos, profissionais liberais, etc. — compreendam que o Programa contém a solução para os problemas de seu Estado, município, bairro, empresa, para os problemas que afligem, enfim a toda a população brasileira.

Entretanto, não pode cada pessoa chegar a essa conclusão por si própria, nem para isso é suficiente que lhe chegue às mãos o Programa, uma vez que este documento básico não desce, nem poderia descer, à análise da situação de cada Estado, município, bairro ou empresa.

O Programa não se atém às particularidades e aos detalhes. As organizações do Partido e seus militantes, assimilando a essência do Programa, cabe aplicá-lo de modo criador, levando em conta as características peculiares de cada local ou setor de atividade. Para que isto seja feito acertadamente é necessário estudar a realidade objetiva local e, à luz do Programa, indicar a solução para os problemas existentes.

Cabe-nos explicar à classe operária e ao povo que o seu principal inimigo, denunciado no Programa — o imperialismo norte-americano, de que Café Filho é um dócil servil — é representado em cada local pelas empresas pertencentes aos monopólios americanos. Assim, em São Paulo, Rio e outras cidades, o imperialismo americano é representado, por exemplo, pela Light que, com o racionamento da energia, freia o desenvolvimento da indústria nacional, provocando o fechamento de fábricas e o desemprego. Para que as nossas denúncias alcancem todo efeito, é necessário fazer-se o estudo minucioso dos balanços de tais empresas, revelar as formas de exploração e que submetem os seus trabalhadores e mostrar as consequências práticas do racionamento da energia elétrica. À base dessas denúncias, indicamos então a possibilidade e a urgência de se unirem todas as forças patrióticas para emancipar o Brasil do domínio norte-americano, o que exige a luta contra o governo de latifundiários e grandes capitalistas, que entrega o país à voracidade de trustes lanques como a Light. É nosso dever apontar às massas a necessidade de se organizarem para essa luta, criando-se, por exemplo, os núcleos da Liga da Emancipação Nacional — organização patriótica que tem por objetivo unir todos os brasileiros dignos para o combate ao imperialismo norte-americano.

Outro exemplo: nossa luta no campo tem por objetivo unir todos os camponeses para pôr termo à opressão e à exploração exercidas pelos latifundiários, e acabar com os restos feudais. Temos o dever de mostrar aos camponeses, em cada local, quem são os latifundiários e como lutar, concretamente, contra eles. Em Andradina, município de B. Paulo, por exemplo, devemos citar o caso de um latifundiário como Moura Andrade, que usurpou imensas extensões de terras onde um grande número de camponeses são brutalmente explorados. Mas não se trata apenas de apontar os latifundiários, e sim de, ao mesmo tempo, ajudar os camponeses a se unirem e se organizarem para a luta contra os latifundiários. Assim, incumbem-nos levantar as reivindicações dos trabalhadores do campo, ajudá-los na formação de seus sindicatos ou outras organizações e, neste momento, tudo fazer para que eles realizem as Conferências preparatórias da II Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas e nela se façam representar com uma delegação a mais numerosa possível.

Com estes exemplos procuramos mostrar que a luta pelo Programa exige não só que entendamos a realidade brasileira de modo geral, mas também a realidade em cada local onde atuamos, a fim de que as massas possam ser realmente mobilizadas para as ações pelos seus próprios interesses e contra o governo que infelicitou o país e condena o nosso povo à fome e à miséria. Só assim as massas farão do Programa do Partido o seu próprio programa.

Para que possamos estar à altura de nossas tarefas e levemos o Programa do Partido, no mais breve espaço de tempo, à vitória, é indispensável, portanto, além do estudo aprofundado do próprio Programa, a mais estreita ligação com as massas e o mais amplo espírito de iniciativa.

O Programa do Partido, como disse o camarada Prestes, é um instrumento de luta. Isto significa que, em face do Programa, não podemos nos limitar de simples declarações de apoio ou às manifestações de entusiasmo. O que nos cabe fazer, sobretudo, é tomar firmemente o Programa em nossas mãos e ganhar as massas trabalhadoras e populares para a luta pela sua efetiva realização.